ANNO XLVII. NUMERO 88. — QUARTA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE ABRIL DE 1871.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 464, de 8 do corrente, resolve conceder a José Cesario de Mello a exoneração que pedio do cargo de subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 461 de 8 do corrente, resolve nomear o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, para o cargo de subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

— O presidente da provincia, attendendo a proposta do commandante interino do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio de 11 do corrente, resolve de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear o 1º sargento da 7ª companhia Joaquim Innocencio do Espirito Santo, para o posto de alferes da 5ª companhia do referido batalhão.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira de primeiras lettras da freguezia do Curato da Sé de Olinda, Maria Cleobulina de Mello Ottoni, e em vista do que informou o director geral interino da instrucção publica em officio de 15 de março ultimo, sob n. 93, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado, na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Exm. 1º vice presidente do Rio de Janeiro, accusando recebido officio, em que participou ter assumido a administração daquella provincia, no dia 8 de março ultimo.

— Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, declarando que, com o seu officio de 25 de fevereiro ultimo, recebeu quatro exemplares dos relatorios apresentados pelos Drs. João Sertorio e João Capistrano de Miranda e Castro, ao passarem a administração dessa provincia.

— Ao de Goyaz, communicando haverem sido recebidos os dous exemplares que remetteu, das leis dessa provincia promulgadas no anno passado.

— Ao coronel commandante das armas, declarando em resposta ao seu officio, com referencia ao capitão do 11º batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bello, que deve dar as necessarias ordens afim de que esse official embarque sem falta no primeiro vapor, certo de que a presidencia não admitte que as ordens do governo imperial sejam sophismadas.

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo que para poder attender ao pedido constante do seu officio n. 471, de 10 do corrente, faz-se preciso que envie a informação, que por vezes ha sido requisitada ácerca das casas particulares, alugadas para cadeias ou quarteis, com declaração do proprietario, preço do aluguel, época em que se fez o arrendamento, e se este foi e quando autorisado pela presidencia.

— Ao mesmo, mandando louvar o capitão Joaquim de Hollanda Cavalcante, subdelegado do 2º districto do termo de Santo Antão, pela actividade com que se houve na captura do criminoso Maximiano José dos Santos.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, juiz de direito da comarca do Rio Formoso, entrára a 10 do corrente no goso de 30 dias de licença, que lhe fôra concedida pelo conselheiro presidente da relação.

— Ao mesmo, para que ouvindo o inspector da alfandega, informe ácerca da licença, que solicita o chefe de secção da mesma alfandega, Jacome Geraldo Maria Lumache de Mello, no incluso requerimento.

— Ao da thesouraria provincial, recommendando que mediante fiança idonea, mande adiantar a professora nomeada para a cadeira de primeira lettras de Villa-Bella, Maria Augusta Serpa, a quantia de 400$000, que lhe será descontada pela 5ª parte de seus vencimentos.

— Ao mesmo, mandando pagar com preferencia, e não obstante as suas observações, a importancia do gaz consumido no mez de julho do anno passado com a illuminação publica desta cidade.

— Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por cópia o aviso de 13 de março ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declara, em solução a duvida suscitada em seu officio n. 406 de 23 de janeiro ultimo, o destino que se deve dar a importancia dos peculios, pertencentes a 8 aprendizes artifices, que, tendo seguido para a guerra do Paraguay como voluntarios da patria em 1865, não voltaram á esta provincia.

Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda remettendo se igual cópia.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser uma guarda de honra apresentada em frente da igreja matriz da freguezia de S. José desta cidade, ás 7 horas da manhãa do dia 16 do corrente, afim de acompanhar o Santissimo Viatico, que em procissão tem ser levado aos enfermos daquella freguezia.

— Ao dos municipios do Exú e Cabrobó, devolvendo a proposta, a que allude o seu officio de 21 de março ultimo, afim de que seja reformada na parte relativa aos postos de tenentes da 1ª e 2ª companhias, pois que estando organisado o batalhão 48 de infantaria, não póde para esses postos ser nomeados simples guardas, mas sim observar-se a ordem gradual do accesso.

— Ao capitão do porto, dizendo em resposta ao seu officio, que ponha em liberdade os recrutas Francisco Vicente de Oliveira e Joaquim Pereira de Barros, visto serem incapazes do serviço, e dê destino aos de nomes Benedicto Nogueira e Manoel Pereira Lins de Araujo, que foram considerados aptos.

— Ao juiz de direito da comarca da Boa-vista, declarando que remetta para ter o conveniente destino, a certidão de que trata o art. 10 do decreto n. 4302 de 23 de dezembro de 1868.

— Ao da comarca do Cabo, dizendo que para poder ser encaminhado o recurso de graça do escravo Agostinho, a que allude o seu officio de 28 de março ultimo, faz-se preciso que, de conformidade com o aviso n. 287 de 28 de junho de 1865, remetta a informação do carcereiro da prisão onde se acha o réo.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando as necessarias providencias para que seja concertado o encanamento da illuminação a gaz do quartel do deposito especial de instrucção.

Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, approvando as proposta e planta que remetteu feita pelos engenheiros Low & Blonut para execução, mediante a quantia de 12:000$000 do augmento, de obras, constantes da mencionada proposta e necessarias para segurança da ponte do Caxangá, impedindo-se assim a continuação do abatimento das columnas centraes, e apressando-se a sua abertura ao transito publico.

Communicou-se a thesouraria provincial.

Portarias:

— A' camara municipal do Recife, approvando o orçamento supplementar, que enviou, ácerca da obra do arco e estrada da nova freguezia de Nossa Senhora da Graça, e autorisando a mesma camara a despender a quantia constante do referido orçamento.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, para dar uma passagem de estado até o presidio de Fernando no vapor que para alli vai seguir, ao tenente honorario do exercito, José Francisco Paes Barreto, escrivão nomeado para o mesmo presidio.

Despachos:

Coronel Antonio Gomes Leal.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Adriano da Silva Farias.—Requeira pelos tramites legaes.

Amador de Barros Cavalcante Lins.— Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Joaquina de Oliveira e Maria Izabel de Oliveira.—Habilitem-se opportunamente perante a thesouraria de fazenda, onde deve ser recolhido o peculio requerido.

Barão do Livramento.—Pagos os direitos, como requer.

Bacharel Christovão Xavier Lopes.— Informe o Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Candida Rosa da Silva Lyra.— Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa-viagem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Isabel Maria Brandão.—Informe o Sr. dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

João Paes Barreto de Lacerda.— Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia.

Capitão João Romarico de Azevedo Campos.—Informe o Sr. commandante das armas.

João Anselmo Marques.—Passe portaria na fórma requerida.

Bacharel João Joaquim Fonceca de Albuquerque.—Encaminhe-se.

José Francisco do Rego Barros.— Tendo de ir a praça a obra a que allude, compareça ao acto querendo.

Marcolino Rosa do Nascimento.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Dias de Toledo Junior.—Já foi despachada a petição a que allude.

Manoel Dias de Toledo Junior.—Aguarde a decisão do governo imperial.

Bacharel Miguel dos Anjos Barros.— Passe portaria concedendo a licença sem vencimentos e com o praso para assumir o exercicio do termo de sua jurisdição.

Maria Augusta Serpa.— A thesouraria provincial com officio desta data.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.— Informe o Sr. inspector do arsenal de Marinha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, declarando ter a presidencia autorisado o fornecimento de 80 bonets redondos e igual numero de fardetas de brim para os cornetas do 9º batalhão de infantaria.

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial, remettendo para ser presente a mesma assembléa, cópia da informação dada pelo chefe da repartição das obras publicas, ácerca das petições do Dr. Antonio Borges da Fonceca e Miguel Ferreira Lima.

— Ao mesmo, enviando para igual fim, cópia do contrato celebrado para o prolongamento da estrada de ferro de Jaboatão a cidade da Victoria, nos termos da lei n. 931 de 2 de junho do anno passado.

— Ao commandante do corpo de policia, communicando de ordem da presidencia, que segundo officio do Dr. chefe de policia, falleceu em Caruarú o soldado desse corpo Manoel de Araujo Feitosa.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO.
(Conclusão.)

O SR. J. MELLO REGO :—Na confecção do projecto de que se trata, não entrou em meus calculos a impugnação que acaba de ser-lhe feita; não contei, jámais que occasionasse a questão que se agita; se o tivesse previsto, certamente me furtaria a esse encargo que reputo suparior ás minhas debeis forças (não apoiados).

Mas desde que sou o seu unico signatario, não me é licito recuar, e cedo ao dever de aventurar algumas considerações em justificação da materia que contém.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Faria um grande serviço votando contra o projecto.

O SR. MELLO REGO :—Como votar contra, se sou o seu autor? Se o apresentei convencido da sua necessidade?

A questão, a meu vêr, está desviada de seu verdadeiro terreno, o nobre deputado deu-lhe direcção diversa da que devêra ter; a questão não é a que foi agitada, é unicamente a da conveniencia ou inconveniencia do projecto, da decretação de credito.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Ora esta é boa! Para pagar o que?

(Trocam-se muitos apartes aos quaes o orador responde.)

O SR. MELLO REGO :—Assim interrompido não posso continuar. Estou um tanto perturbado, e se não me prestam os nobres deputados o obsequio da sua attenção, não poderei expor o meu pensamento, nem responder ao discurso do orador que me precedeu.

Me parece que a discussão do projecto devêra prender-se á sua necessidade e conveniencia; á necessidade e conveniencia de dar-se á administração os meios de pagar a indemnisação devida a Eduardo Mornay. A analyse do contrato vem tarde, muito tarde.

A apreciação detida e rigorosa desse contrato, seria muito a proposito, conviria muito aos interesses da provincia, se fosse feita na sessão em que se lhe deu a approvação. (Apoiados.)

Desde que foi elle, sem objecção approvado, respeitando-se a condição que firmou o caso da rescisão, me parece que não temos mais que vêr com o mesmo contrato, nem com a rescisão, acto definitivo, que não depende de nossa approvação.

UM SR. DEPUTADO :—Não ficou dependente da approvação da assembléa?

SR. MELLO REGO :—Não, senhor. O contrato em sua condição 32 estabeleceu o caso da rescisão, a assembléa o approvou sem restricção, e a administração o rescindio com direito perfeito.

O SR. SOUZA LEÃO :—Mas não se deram as condições que autorisavam a rescisão.

O SR. MELLO REGO :—Deram-se, e eu o demonstrarei, fazendo por aceitar a discussão no terreno em que foi posta.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO ;—O nobre deputado entende que o presidente da provincia errou? Eu entendo que não; fiquemos por ora nisto, e deixem-me continuar, não me desviem do caminho que quero levar, nem me desloquem a argumentação.

Como dizia, entendia que a questão era unicamente esta—a da necessidade e conveniencia do pagamento, e esperava que a discussão assentasse neste terreno; mas o nobre deputado entendeu dever discutir o contrato, indo buscar a questão em sua origem! Fallou do contrato, notou-lhe os defeitos, os erros, etc. Por mais acertadas que fossem as suas observações, todo o seu esforço foi sem resultado, veio fóra de tempo, quando o mal é irremediavel.

Eu sou o primeiro a reconhecer que esse contrato foi onerosissimo á provincia, foi um escandalo, e, sem a intenção de offender pessoa alguma, direi até—foi um verdadeiro assalto aos cofres publicos.

Repito, e faço justiça ás intenções e boa fé daquelles que autorisaram tal contrato; creio mesmo que o desejo de ser util á provincia, de bem servi-la e dota-la de um melhoramento material importante, foi o que os dirigio, e nem me capacito que cogitassem servir aos arranjos particulares de Mornay.

Concordo com o nobre deputado que Mornay é um aventureiro e um especulador sordido....

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Desses termos não me servi eu.

OUTRO SR. DEPUTADO :—Se houve assalto, não foi feito pela rescisão, porque o mesmo contrato tem condições que salvam a provincia.

O SR. MELLO REGO :—A rescisão foi a consequencia da armadilha em que cahio a provincia.

De todo o historico do contrato, de todas as circumstancias que occorreram, não me resta duvida que Mornay o arranjou e preparou como meio de fazer dinheiro pelo modo mais facil, e o conseguio em pura perda da provincia!

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—O nobre deputado vê isso, para que não concorda comigo?

O SR. MELLO REGO :—Eu lhe darei a razão do meu procedimento

Concluido o contrato, imprevidente e malfeito, como foi, a assembléa autorisou ainda a sua revisão, a qual se effectuou em condições mais gravosas á provincia. Depois disto, voltou á assembléa, e esta o approvou sem diminuir-lhe uma virgula!

E assim passou a opportunidade de ser analysado semelhante contrato!

Eu não desejo e até evito enredar-me na apreciação de semelhante contrato, quero mesmo furtar-me ao odioso de apreciar o que foi mal feito, quando são irremediaveis os seus resultados. Se houvesse proveito para a provincia, se o que está feito podesse ainda desfazer-se, eu acarretaria com esse odio, affrontaria as iras; mas sem resultado.... não, não irei tão longe, não tomarei a questão na altura em que a poz o nobre deputado, não chegaria ao seu desapasão.

Mas, approvado o contrato; inçado dos defeitos que o nobre deputado mencionou; era indispensavel que a administração voltasse para elle a sua attenção, calculasse a grandeza do onus que trazia á provincia, e procurasse o melhor alvitre de resolver a questão.

O nobre deputado acaba de mostrar o quanto a administração comprehendeu o seu dever, lendo uma parte do relatorio do venerando Sr. Conde de Baependy, em que, depois de se referir ao parecer da maioria da commissão nomeada por elle para dar parecer sobre esse contrato; consignou a sua opinião no sentido da rescisão.

As desvantagens do contrato, e o conselho da referida commissão fizeram peso no espirito do Sr. Conde, mas elle não determinou a sua rescisão, porque convinha faze-la do melhor modo, e para isto eram-lhe precisas ainda averiguações e intelligencia com o contratante, que estava ausente.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—O relatorio não diz nada que signifique a reselução de rescindir.

O SR. MELLO REGO :—O nobre deputado diz que o contrato não podia ser rescindido, em vista da condição 31 que dispõe:

« O presente contrato não será obrigatorio, se o concessionario não obtiver dos poderes geraes os favores sobre isenção de direitos, recrutamento, recebimento de passageiros e mercadorias dentro da zona do privilegio da estrada do Recife a S. Francisco e porcentagem sobre o transporte da mesma estrada, de que trata o projecto de lei apresentado este anno na camara dos Srs. deputados.

Desta condição tira o nobre deputado a illação de que o contrato não é obrigatorio para nenhuma das partes, e que por isto não havia necessidade de sua rescisão.

Me parece que é nisto que vai todo o engano; o contrato não é obrigatorio em relação ao concessionario e não quanto a provincia.

Ao concessionario cabia solicitar dos poderes geraes certos favores, sem os quaes não estava obrigado a execução do contrato. Emquanto não lh'os concedessem, sempre que fosse chamado ao cumprimento do estipulado, dizia—não posso, ainda não consegui os favores de que preciso.

Com a provincia o caso era diverso, não era a cargo della que estava a solicitação dos favores, nada lhe servia de desculpa para não satisfazer aquillo a que se tinha compromettido.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Não ha tal, está enganado.

O SR. MELLO REGO :—A provincia não tinha, como o concessionario, evasiva para se arredar da satisfação dos seus compromissos.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Então devia dizer—não será obrigatorio para o concessinario, mas dizendo simplesmente—não será obrigatorio—é para ambas as partes.

UM SR. DEPUTADO :—Esta é que é a intelligencia verdadeira.

(Trocam-se muitos apartes)

O SR. MELLO REGO :—Como póde ser a concessão para ambas as partes, se uma só é que tem o direito de pedir os favores? E' visto que só em favor deste.

O outro artigo do contrato, que a este segue, mostra bem que elle só não era obrigatorio para o concessionario; é a corroboração do anterior; ei-lo:

« Se o governo entender, a vista do valor do orçamento, que a subvenção marcada no presente contrato é superior aos recursos da provincia, poderá rescendi-lo, e neste caso terá o concessionario direito, além dos estudos, como determina o art. 29, a uma indemnisação arbitrada de conformidade com a segunda parte do art 34, não podendo ser maior a trinta contos. »

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Ainda quando se entendesse, a indemnisação não podia ter lugar, por que o concessionario não fez os estudos necessarios para se fazer o orçamento.

O SR. MELLO REGO :—A questão já não é da regularidade da rescisão, é do do direito a indemnisação?

O presidente da provincia em vista dessa condição do contrato, approvado por esta assembléa, considerando devidamente as desvantagens que resultaria da execução do contrato, accordou com o concessionario na rescisão e determinou-a.

E' minha opinião que procedeu mui regularmente, e segundo os interessas da provincia.

UM SR. DEPUTADO : — Onerando a provincia quando a lei diz sem mais onus algum!

O SR. MELLO REGO :—Não ha lei que diga tal. No pé em que está a questão o que cumpre é demonstrar que a rescisão foi legal e conveniente...

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Não precisava rescisão, já o demonstrei.

O SR. MELLO REGO :—A sua argumentação é improcedente, desde que reponsa na intelligencia que dá ao art. 31 do contrato, intelligencia que não é a verdadeira.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Não cite o contrato; o Sr. Mornay que passa por lá muito bem.

A rescisão foi feita somente para se fazer effectiva a indemnisação, estacelendo-se um desempatador em Londres.

O SR. F. DE FIGUEIROA : — Está no contrato.

O SR. MELLO REGO :—O art. 32 do contrato, que já li, diz—quando o presidente de provincia entenda que o contrato é oneroso, o rescindirá. E' fóra de duvida que o contrato era onerosissimo, era um compromettimento serio das rendas da provincia, e por conseguinte a rescisão era tambem necessaria e indeclinavel.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. SOUZA LEÃO :—Tambem é fóra de duvida que elle é inexequivel.

O SR. MELLO REGO :—Isto é o que resta provar não basta dize lo.

O SR. SOUZA LEÃO :—Tambem o que está dizendo o nobre deputado, não está demonstrado.

O SR. MELLO REGO :—Se está...

A provincia era obrigada a concorrer com uma quarta parte do valor da obra, esta quarta parte podia, pelo orçamento...

UM SR. DEPUTADO : — O orçamento não foi feito.

O SR. MELLO REGO :—A questão parte do valor do orçamento...

UM SR. DEPUTADO :—Mas o orçamento não foi feito, como sabe-se que essa quarta parte era onerosa a provincia?

O SR. MELLO REGO :—Assim não posso exprimir-me.

Interrompem-me continuadamente, de sorte que dos apontamentos que tomei ainda não pude fazer uso! Estou fallando sem nexo, e inteiramente desviado do meu pensamento, tantas são as interrupções!

O SR. PRESIDENTE :—Attenção. Deixe o nobre deputado continuar.

UM SR. DEPUTADO :—E' para auxilia lo na argumentação.

O SR. MELLO REGO :—Agradeço muito o bom desejo, mas despenso o auxilio, que só ouve para atropellar-me.

Não faço questão da approvação do projecto, me importa pouco com isto; quero apenas dar as razões porque o submetti a consideração da casa, deixem-me explicar.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Eu espero que o nobre deputado vote contra.

O SR. MELLO REGO :—Espera em balde, não fará a conquista do meu voto.

Como ia dizendo. No contrato estava estipulado que a provincia concorreria com a quarta parte do valor do orçamento, esta quarta subiria a cifra de cerca de 2,000 contos.

UM SR. DEPUTADO :—Provado por quem?

O SR. MELLO REGO : — Por pessoas competentes.

Era, porém, de receiar, em vista dos erros que o nobre deputado reconhece existirem no orçamento apresentado por Mornay, que de proposito errava os calculos, e exagerava os preços; que o auxilio com que tinha de contribuir a provincia augmentasse, e a referida quarta parte subisse a muito mais de 3,000 contos. Esta quantia devera ser paga, parte em numerario e parte em apolices. As 4 primeiras prestações seriam de 800 contos, o que quer dizer que a parte em dinheiro subiria a 800 contos!

UM SR DEPUTADO :—Era melhor por que ficava com a estrada.

O SR. MELLO REGO :—Não ficava. Onde achou a condição de ficar a estrada pertencendo a provincia?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—A estrada não ficava na provincia? Mornay levava-a na cabeça?

O SR. MELLO REGO :—Ah! ficava na provincia...

Mas com que peso não ficaria?

A provincia podia ter essa estrada sem onus pecuniario, como ha de ter outras, uma já contratada, e outras que estão sendo pedidas, sem auxilio dos cofres publicos.

E' visto, portanto, que, nas circumstancias em que se acha a provincia, o contrato era demasiadamente oneroso, ella não podia concorrer com aquillo a que estava obrigada, sem preterir outras muitas necessidades mais momentosas.

UM SR. DEPUTADO :—Era inexequivel para o concessionario, que era impossivel levantar capitaes para realisar as obras.

O SR. MELLO REGO :—Os nobres deputados não me deixam concluir a minha argumentação.

O presidente da provincia levado por estas considerações, aceitando o concurso da commissão de exame, aceitando a opinião do Sr. conde de Baependy; adoptou o unico alvitre prudente, que era o da rescisão do contrato. Fe-lo, e fe-lo por que o podia fazer. (Não apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO :—Deste modo zelou devidamente os interesses da provincia.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Fez justamente o contrario.

O SR. MELLO REGO :—Fez o que devia, procedeu zelosamente de modo honroso ao seu nobre caracter.

O nobre deputado disse que, se o Sr. Dr. Manoel Portella fosse então o presidente, não faria a rescisão. Penso de modo contrario. Fórmo de S. Exc. o mais elevado conceito, creio no seu patriotismo e amor a provincia, e por isso acredito que, a despeito do seu despacho, continuando na administração acabaria pela rescisão de tão monstruoso contrato.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : — Tratarei de demonstrar que todas as exigencias feitas ao concessionario não sorteriam resultado, elle as illudiria....

O SR. SOUZA LEÃO :—Não se dava a rescisão.

O SR. MELLO REGO :—Negar-se-hia as exigencias, e nem por isto deixaria de reclamar da provincia a satisfação dos seus compromissos.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Ora!

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO :—Isto acontecia por defeito do contrato. Por elle todas as questões que occorressem seriam descididas por meio de arbitros, tendo as relativas aos estudos e orçamento desempatador em Londres.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Não diz isso o contrato.

O SR. MELLO REGO :—O nobre deputado esteve tantos dias com o contrato e outros papeis em seu poder e me parece que não os leu todos. As questões de que trato deviam ser decididas por arbitros, tendo no caso de desaccordo de ser resolvidas em Londres.

O Sr. conde de Baependy, em vista do parecer dos engenheiros, entendeu não dever acceitar as incompletas plantas e orçamentos, apresentados por Mornay, mas este soccorreu-se a esta condição, e pedio para ser o negocio submettido a arbitramento. Este arbitramento iria sem duvida acabar em Londres, e devera crer-se que seria a solução contra a provincia.

Por consequencia, a todas as exigencias que se lhe fizesse, Mornay havia de pedir o arbitramento e a provincia dest'arte estaria sempre em peiores circumstancias.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Havia de ser sempre decidido contra a provincia.

O SR. MELLO REGO :—Sem duvida; e a decisão que ora pende sobre a indemnisação o mostrará.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Então aquillo é uma terra de barbaros aonde não se faz justiça.

(Trocam-se mais apartes.)

O SR. PRESIDENTE : — Por esta maneira não é possivel que a discussão continue.

O SR. MELLO REGO :—Deste modo não conseguirei responder ao nobre deputado... Sou acanhado, tenho a palavra difficil e falta-me a aptidão (não apoiados); as interrupções continuadas, me desviarão e me forçarão assentar-me antes de tempo.

Para evitar continuadas complicações com Mornay, para libertar a provincia, em suas difficuldades financeiras, de um grande encargo era necessaria a rescisão do contrato; isto se fez.

UM SR. DEPUTADO :—Deixou-se illudir em sua bôa fé.

O SR. MELLO REGO :—Eu entendo que não; na minha opinião a presidencia procedeu convenientemente, e por minha parte não posso senão fazer-lhe elogios.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ : —Mas esta ainda não é a questão, a questão está no effeito obrigatorio da rescisão.

O SR. MELLO REGO :—O presidente da provincia rescindio o contrato, para bem servir a provincia, tendo em seu apoio diversas opiniões, entre ellas a da commissão de quem ja fallei, composta de distinctos e respeitaveis caracteres, como são os Srs. Barros Barreto, Tristão Araripe e outros.

UM SR. DEPUTADO :—Mas estou que elles nunca julgaram que a rescisão désse este resultado.

O SR. MELLO REGO :—Em vista do contrato, não podiam esperar outro, tanto que o parecer pede a rescisão, embora se dê indemnisação.

O SR. SOUZA LEÃO : — Mas não pensaram que fosse tão longe.

O SR. MELLO REGO :—Bem, admitta-se isto, mas não se diga que ella foi contraria a rescisão.

O Sr. conde de Baependy acceitou como a melhor solida, a idéa da rescisão. e se a não fez....

UM SR. DEPUTADO :—Estamos ameaçados de um bloqueio pela Inglaterra por causa disto!

(Trocam-se numeros apartes.)

O SR. MELLO REGO :—Eis a razão porque eu não queria entrar na analyse do contrato. Eu não quero molestar pessoa alguma, não queria dizer que o voto em separado, para mim, era suspeito.

UM SR. DEPUTADO :—De quem foi?

O SR. MELLO REGO :—Do Sr. Buarque de Macedo e outro.

O Sr. Buarque de Macedo foi autor da lei que o nobre deputado qualificou de sublime, e que eu qualifico de—effeitos desastrosos; o Sr. Buarque, me parece, foi ouvido sobre a confecção do contrato, escreveu artigos em resposta aos do Sr. Dr. Manoel de Barros, defendendo, etc. Tendo de dar o seu parecer, como membro da commissão, devera ser coherente, devera manter sua opinião de conformidade com o que tinha pensado até então.

Não quero dizer que o Sr. Buarque não andasse em tudo de bôa fé, que a sua idéa consignada na citada lei, não fosse muito bôa, mas nem por isto deixo de deplorar effeitos que sortiram.

Disse o nobre deputado que o contrato não era defeituoso, e para este acerto firmou-se no parecer do mesmo Sr. Buarque, que eu tenho, pelos motivos que apresentei, como suspeito.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Para mim não é.

O SR. MELLO REGO :—Entretanto o nobre deputado combate o contrato, e traz a opinião do Sr. Buarque, que é favoravel ao mesmo contrato.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Eu fallei com referencia a commissão.

O SR. MELLO REGO :—A maioria da commissão aconselhou a rescisão. O Sr. conde de Baependy no seu relatorio tambem a aconselhou e declarou que vio carta de Mornay dizendo que em ultimo caso converia nella. Do que diz S. Exc. vê-se bem que não effectuou a rescisão por falta de melhores esclarecimentos, e de autorisação de Mornay para esta solução. E' expressão sua—a commissão lembrou o melhor alvitre.

Substituio ao Sr. conde de Baependy o honrado Sr. senador Frederico.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Está fazendo o historico.

O SR. MELLO REGO :—Eu farei o que entender, não convenho em que o nobre deputado me dirija na discussão; quando fallar tambem faça o que entender.

O Sr. Frederico achou-se em questões com Mornay, que se tornava cada vez mais exigente; tratou de cortar o mal pela raiz, e o meio efficaz foi a aescisão.

(Ha um aparte.)

O SR. MELLO REGO :— Nunca conversei com o Sr. senador Frederico sobre este negocio.

S. Exc. ouvio pessoas competentes, estudou a questao, e depois de convencido que o contrato não podia ser mantido, tratou com Mornay a rescisão, e a resolveu. A questão da indemnisação foi submettida ao arbitramento nos termos do mesmo contrato. O arbitro de Mornay demasiadamente exigente, elevou a indemnisação dos estudos feitos a noventa e tantos contos de réis, e além dos vinte e cinco de rescisão, pedia mais juros pela demora do pagamento e não sei quantas libras para o serviço de arbitragem. Não podendo a questa ser resolvida nesta provincia, foi remettida ao desempatador em Londres.

(Ha um aparte.)

O SR. MELLO REGO : — Que a rescisão não está sujeita a approvação da assembléa, para mim não ha a menor duvida; a rescisão foi feita de conformidade com o contrato, que não estabeleceria a obrigação de ficar ella dependente da approvação desta assembléa.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Então ja está approvada a rescisão.

O SR. MELLO REGO :—Sem duvida, porque todas as condições de contrato estão approvadas.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Na opinião do nobre deputado.

O SR. MELLO REGO : — Se o contrato estivesse ainda dependente da decisão da assembléa, bem.

UM SR. DEPUTADO :—Se não precisa da assembléa, para que vem para cá?

O SR. MELLO REGO :—Para que vem para cá?! Para dar-se a quota necessaria ao pagamento das indemnisações.

UM SR. DEPUTADO :—A assembléa não póde decretar quota sem approvar ou desapprovar.

O SR. MELLO REGO : — Quantos contratos não têm sido feitos na provincia, a respeito dos quaes a assembléa não fez mais do que dar a quota?

UM SR. DEPUTADO :—Em virtude de autorisação da assembléa.

O SR. MELLO REGO : — E' o que se dá no caso presente. O contrato do calçamento da cidade foi feito, sem vir a approvação desta casa, e ella vota sempre a quota necessaria.

O SR. PEDRO AFFONSO : — E se não marcar quota?

O SR. MELLO REGO : — Que importa que não marque quota?

O SR. PEDRO AFFONSO : — Está dissolvida a assembléa.

O SR. MELLO REGO : — A pesidencia tem em suas mãos o recurso.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Qual é?

O SR. MELLO REGO : — Mandar pagar. (Reclamações.)

O contrato foi feito e approvado, sujeitando a provincia ás suas consequencias. Não ha mais que recuar, o pagamento pelo rescisão se ha de fazer.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : — Sra., é preciso respeitar os loços que prendem as administrações; é preciso que os compromissos contrahidos por uma administração sejam satisfeitos pelas outras.

O SR. PEDRO AFFONSO : — A assembléa é uma chancellaria.

O SR. MELLO REGO : — Não; mas a assembléa deve ser solidaria com as outras que approvaram o contrato. Já que o contrato está approvado, sujeitemos-nos ás suas consequencias; é da honra, e da dignidade da provincia pagar.

UM SR. DEPUTADO : — Então a assembléa autorisou o precidente a conceder uma idemnisação?

O SR. MELLO REGO : — Autorisou, assim como autorisou o rescisão, desde que approvou o contrato.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : —A clausula do contrato é no sentido de — pagar-se uma indemnisação até 30:000$000; a que se determinou foi inferior a isso; é tambem no sentido de se indemnisar os trabalhos graphicos, bons ou mãos, e a provincia não tinha direito pleno de dizer que os estudos feitos não eram exactos, antes de, como taes, serem considerados pelo juizo arbitral.

O SR. F. DE FIGUEIROA : — Não tinha direito?

O SR. MELLO REGO : — Os trabalhos, exactos ou não, estão feitos.

UM SR. DEPUTADO : — Se não fossem exactos, não estavamos obeigados a recebê-los.

O SR. MELLO REGO : — A provincia não tinha meios, nem dados sufficientes para dizer que os orçamentos eram ficticios, que os estudos não tinham sido feitos sobre o terreno da direcção da estrada; podia dizer que estavam errados, estavam incompletos, mas não podia dizer que não tinham sido feitos. (Apoiados.)

Embora os trabalhos estejam errados, é fóra de duvida que foram feitos.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Mas então somos obrigados a pagar isso?

O SR. MELLO REGO : — Se Morney apresentou trabalhos, tem. em vista do contrato, direito a ser indemnisado delles.

O SR. F. DE FIGUEIROA : — Neste caso não tem.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. MELLO REGO : — O nobre deputado quer dar uma interpretação odiosa ás minhas palavras. O trabalho está errado, não está bem feito, os engenheiros reconhecem isso, mas, bom ou máo, está feito.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Estando errado, a provincia não deve paga-lo.

O SR. MELLO REGO : — Além de valor dos estudos, como determina o art. 29 do contrato, no caso de rescisão, o concessionario tinha direito a mais uma indemnisação nunca superior á 30:000$. Portanto, é fóra de duvida que á Mornay só se paga o que a lei concede.

O SR. F. DE FIGUEIROA : — Eu mostrarei que não é aseim.

O SR. MELLO REGO : — Isto é gyria da arte, não comprehendo.

UM SR. DEPUTADO : — Está defendendo uma causa má.

O SR. MELLO REGO : — Estou defendendo uma causa boa no terreno em que esta collocada, porque defendo a causa da honra e da dignidade da provincia. E' dever de honra sua, é do seu credito pagar.

O nobre deputads fallou aos brios da casa, fallou á dignidade de cada deputado; fallou até em historias de onça; disse que por alli se fallava em reclamações diplomaticas, em guerra da Inglaterra feita ao Brasil, etc.! Não vejo que o caso seja para tanto. Sinto que aqui não esteja um nosso collega, eleito pelo 3º districto, porque, á vista do quadro, diria certamente — Catilina bate ás portas de Roma.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Mas fallou-se em questões internacionaes.

O SR. MELLO REGO : — O que se diz lá nas ante-salas não serve para a discussão, aqui ninguem fallou em tal.

O SR. F. DE FIGUEIROA : — A Inglaterra já tem sido debicada até pela Grecia.

O SR. MELLO REGO : — A questão é que a indemnisação é uma divida reconhecida, e a provincia tem de paga-la. (Não apoiados.)

Está reconhecida de desconformidade com o contrato approvado por esta casa.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO : — Em vista da lei.

O SR. MELLO REGO : — Ainda que a indemnisação fosse exagerada, fosse maior do que se devia dar, em todo caso era divida da provincia.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : — Com vantagem ou desvantagem, está contrahida, e a provincia obrigada a paga-la.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Está feito, mas a assembléa não approvou.

O SR. MELLO REGO : — O presidente estava autorisado a fazer a rescisão, se a fez, esta casa tem o dever de dar os meios de realisar as indemnisações.

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : — Se o presidente da provincia procedeu regular ou irregularmante, é outra questão; quanto á mim, procedeu muito bem, mas, se os nobres deputados entendem que não, tentem o meio de responsabilisa-lo, não façam questão daquello que não admitté questão. Agora, annullar um acto que esta perfeito, é o que não póde fazer esta assembléa; a divida esta contrahida, é dever nosso paga-la.

Ainda ha pouco, quando o nobre deputado fallava, disse que a lei tinha nariz de cera. Eu não sei se a lei tem nariz de cera...é

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO : — Foi o presidente que fez isto.

O SR. MELLO REGO : — Eu entendo que o presidente cumprio o contrato e o seu dever.

Agora, quanto a votar credito ou não votar, esta questão não é muito importante, porque o presidente, quando quizer, tem o direito de abrir um credito extraordinario e mandar pagar.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Que o faça.

O SR. MELLO REGO : — Já disse que não ligo outro interesse ao projecto senão o que se póde ter pelo direito e pela justiça; entendo que assim estou advogando a causa da dignidade da provincia.

Apresentei o projecto, submetti-o á consideração da casa, não para satisfazer pedidos; fi-lo em vista de documentos officiaes que li, e convencido de que não temos mais o que fazer, senão pagar o que se ajustou.

UM SR. DEPUTADO : — Correspondencia official do governo?

O SR. MELLO REGO : — Documento official.

UM SR. DEPUTADO : — Ouvi dizer qud tinha vindo insinuação da côrte para se dar a indemnisação.

O SR. MELLO REGO : — Não sei disto, sei que é preciso pagar o que se deve, e para isto apresentei o projecto; a casa resolva como entender.

Tenho dito.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE ABRIL.
PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Henrique Mamede, Felippe de Figueirôa, Firmino de Novaes, Ernesto Vieira, Paes Barreto, Gusmão Lobo, Corrêa de Araujo, Ferreira de Aguiar, Oliveira Fonceca, Cunha Figueiredo, Pinto Junior, Cunha Cavalcanti, Barros Rego, Tolentino de Carvalho, Ignacio Joaquim, Pedro Affonso, João Cavalcanti, Hollanda Cavalcanti, G. de Drummond, Pernambuco Filho, Ribeiro Vianna, Teixeira de Sá, Oliveira Andrade, J. Mellina, Rego, Antonio Paulino, Vieira de Araujo, Augusto da Costa, e Rufino d'Almeida.

ILEGÍVEL

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Petições :

De Antonio Carneiro Machado Rios, administrador do consulado provincial, pedindo que se lhe mande restituir os novos e velhos direitos, que pagou quando foi reintegrado no emprego que exerce e que para sua aposentadoria se conte o tempo em que esteve fóra do referido emprego. —A' commissão de orçamento provincial.

De José Ignacio Avila, pedindo autorisação para fazer uma ponte na passagem do Caldereiro e receber de cada pessôa que passar a taxa de 20 rs. e a de 40 rs. por animal.—A' commissão de petições.

Do bacharel Virgilio de Gusmão Coelho, secretario do tribunal da relação desta provincia, pedindo uma gratificação de 50$ mensaes pelo trabalho que tem com o preparo das causas em que interessam a fazenda, appellações e os recursos crimes que são remettidos para o tribunal, afim de serem julgados.—A' commissão de orçamento provincial.

Da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres em S. Gonçalo, pedindo preferencia para a extracção de duas partes de suas loterias.—A' commissão de orçamento provincial.

De José Antonio Pestana, ex-tenente do corpo de policia, pedindo para ser aposentado.—A' commissão de força policial.

De Francisco de Paulo Mello Barreto, pedindo que se mande admitir no gymnasio provincial seu filho de nome Manoel.—A' commissão de petições

De Antonio Dias da Silva Cardeal, pedindo um privilegio para preparar carvão animal.—A' commissão de petições.

Da confraria de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goyanna, pedindo que se marque na lei do orçamento uma quota de 2:000$ para as obras de sua igreja. A' commissão de orçamento provincial.

De diversos moradores da freguezia de Itamaracá, representando contra o projecto que transfere a séde para a povoação do Pilar.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

São lidos e approvados os seguintes :

Pareceres :

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente a petição dos professores das escolas nocturnas do municipio do Recife, os quaes pedem : 1.º que as despezas de luz, expediente e moveis indispensaveis as referidas escolas, fiquem comprehendidas na verba de aluguel de casas, moveis e expediente das outras escolas determinadas nas leis de orçamento provincial ; 2.º que a jubilação para os professores publicos que regem escolas nocturnas seja concedida quando contem elles 20 annos de effectivo exercicio, inclusive 5 annos de exercicio nas escolas nocturnas ; é de parecer que em relação ao 1.º ponto seja a petição remettida á commissão de orçamento para opportunamente attende-la ; e quanto ao 2.º que se aguarde como occasião mais opportuna para tratar-se devidamente desse objecto a discussão do projecto n. 95 do anno passado, relativo a reforma da instrucção publica. Sala das commissões, 3 de abril de 1871.—*Oliveira Fonceca.—Hollanda Cavalcante.* »

« A commissão de instrucção publica, sendo-lhe presente a petição das professoras publicas desta capital, no intuito de se lhes augmentar seus vencimentos ; é de parecer, visto ter o projecto n. 95 de 1870 estabelecido o augmento dos vencimentos dos professores, que se aguarde a discussão desse projecto para attender mais ou menos favoravelmente a mencionada petição. Sala das commissões, 3 de abril de 1871.—*Oliveira Fonceca.—Hollanda Cavalcante.* »

« A commissão de constituição e poderes, tendo em vistas as razões pelas quaes não mereceu sancção a lei de fixação de força policial de 1869, que foi devolvida para entrar em nova discussão, na forma do art. 15 do acto addicional, julga as mesmas razões procedentes, na parte em que dispunha a lei que os officiaes do corpo de policia, que se achavam no Paraguay, voltando á provincia, não podiam ser distituidos de seus postos, senão por força de sentença condemnatoria nos termos legaes ; pois que quanto as outras disposições a referida lei caducou com a promulgação da do anno passado ; e o parecer da commissão é que fique sem effeito dita resolucção. Sala das commissões 3 de abril de 1871.—*João Cavalcante de Albuquerque —Teixeira de Sá.* »

« A commissão de instrucção publica, tendo presente a petição do professor publico de instrucção primaria João José Rodrigues ; o qual reclama contra a insufficiencia da quota que se lhe tem arbitrado para aluguel da casa e expediente da escola a seu cargo ; referindo-se o peticionario ás reclamações, que a esse respeito ha dirigido ao presidente da provincia : é de parecer que por intermedio do mesmo presidente se peçam informações sobre o conteúdo da mencionada petição. Sala das commissões, 20 de março de 1871.—*Oliveira Fonceca.—Hollanda Cavalcante.* »

« A commissão de constituição e poderes á qual foram presentes as authenticas das actas dos collegios eleitoraes do 3.º districto, convocados para a eleição de um membro desta assembléa em substituição do finado Dr. Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque, examinando ditas authenticas verificou :

« Que no dia 12 do mez proximo findo, de conformidade com a portaria da presidencia que designou esse dia para se proceder a referida eleição ; reuniram-se os seguintes collegios do 3.º districto: Victoria, Rio Formoso, Cabo, Serinhãem, Barreiros e Escada.

« Não se reunio o da freguezia de Agua Preta ; porque deram parte de doente successivamente o 1.º, 2.º e 3.º juizes de paz, retirando-se os eleitores convocados para a eleição por não ser mais possivel o comparecimento do 4.º juiz de paz, que reside a grande distancia da villa, sendo chamado na hora em que o 3º participava o seu impedimento.

« No collegio da Victoria compareceram 55 eleitores ; o resultado da eleição foi o seguinte : o Dr. Pedro Gaudiano Rates e Silva, obteve 50 votos e o Dr. Affonso de Albuquerque Mello 5.

« No collegio do Rio Formoso comparecerem 26 eleitores, sendo votados o Dr. Paulo d'Amorim Salgado Netto com 14 votos e o Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva com 12.

« No collegio do Cabo compareceram 24 eleitores : o Dr. Paulo d'Amorim Salgado Netto obteve 18 votos e o Dr. Ratis e Silva 6.

« No collegio de Serinhãem compareceram 24 eleitores : o Dr. Paulo d'Amorim Salgado Netto foi tambem ahi unanimemente votado.

« No collegio da Escada compareceram 21 eleitores : o Dr. Paulo d'Amorim Salgado Netto teve 14 votos e o Dr. Ratis e Silva 6 : em resultado o Dr. Pedro Guadiano Ratis e Silva obteve 104 votos e o Dr. Paulo d'Amorim Salgado Netto 70.

« Consta das authenticas que na eleição se guardaram todas as formalidades essenciaes que a lei recommenda e prescreve.

« O facto de não ter havido eleição na freguezia de Agua Preta não prejudica a eleição dos demais collegios.

« A freguezia de Agua Preta dá 33 eleitores, e a differença de votação entre dois candidatos é de 34 votos ; de modo que, ainda o menos votado obtivesse a unanimidade desse collegio, o resultado da eleição era sempre o mesmo.

« Portanto a commissão é de parecer que seja reconhecido o Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva deputado provincial pelo 3.º districto eleitoral. Sala das commissões, 3 de abril de 1871.—*Teixeira de Sá.—João Cavalcante de Albuquerque.*

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes :

Projectos :

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente a petição de Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, professor publico jubilado com mais de 25 annos de serviço, o qual pretende que se inclua nas vantagens de sua jubilação a gratificação que percebia por mais de 15 annos de serviço, em virtude da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, é de parecer, que de conformidade com o espirito da mesma lei, e praxe sempre seguida, seja attendido o peticionario, adoptando-se o seguinte projecto de lei :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Na jubilação concedida ao professor publico Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, se comprehenderá a gratificação que o mesmo percebia em virtude da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 art. 28. Revoga as disposições em contrario. Sala das commissões, 29 de março de 1871.—*Oliveira Fonceca.—Hollanda Cavalcante.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º A' companhia *Pernambuco Street Railway* fica permittido assentar linha dupla ou desvios nos lugares do seu traço, onde houver espaço sufficiente entre os passeios, sem prejuizo para o transito publico, podendo todavia a presidencia obrigar a companhia a remover uma das linhas em qualquer ponto em que a experiencia demonstre que della resultam inconvenientes para o mesmo transito publico.

« Art. 2.º A fiscalisação do serviço e das obras da companhia será feito por um engenheiro nomeado pelo presidente da provincia e pago pela companhia, sendo os resoectivos vencimentos marcados de accordo entre estes. Pela presidencia serão expedidos os regulamentos marcando as attribuições do engenheiro fiscal.

Art. 3.º A companhia pagará aos cofres provinciaes, no 1º de janeiro de cada anno que durar o seu contrato e privilegio, a quantia de 4:000$ que será applicada ao melhoramento material da capitalda provincia, ficando revogadas as condições 15 e 19 do referido contrato. Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1871.—*Felippe de Figueirôa Faria.—Antonio Paulino.—G. de Drummond.* »

Lê-se e é apoiado o seguinte

Requerimento :

« Requeiro que com urgencia se peçam informações ao Exm. Sr. presidente da provincia sobre o numero e nomes de officiaes do corpo de policia que se acham aggregados no actual corpo ; as aposentadorias que tem sido concedidas, durante o anno vigente, a officiaes e praças do mesmo corpo e as materias que as determinaram. S. R.—*Pedro Affonso.* »

O SR. PEDRO AFFONSO : — Sr. presidente, levantei-me para expôr os motivos que me levaram a apresentar o requerimento que está em discussão.

Em breve teremos de entrar na discussão do projecto de fixação da força policial ; parece-me que esse projecto será combatido e ardentemente impugnado pelo honrado membro nosso collega da commissão, que não o quiz subscrever. Esse Sr. deputado tem-se manifestado nesta casa e a todo proposito hostil a mim, parecendo mesmo alimentar rixa velha.

O SR. G. DE DRUMMOND : —Não ouvi bem.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Tem-se manifestado hostil a mim.

O SR. G. DE DRUMMOND : —Não apoiado.

O SR. PEDRO AFFONSO : - Em todo caso terá de impugnar o projecto, visto que não o quiz subscrever.

Tendo sido eu o relactor do projecto preciso das informações a que se refere o meu requerimento e portanto peço a casa que o approve.

O honrado Sr. deputado que não subscreveu o projecto deste anno, o anno passado atacou desabridamente a reputação de um distincto militar, accumulado de serviços, e que tem sido honrosa e devidamente attendido pelo Sr. conselheiro Diogo em todas as suas reclamações.

O projecto de fixação da força policial do anno passado teve principalmente por fim a exautoração desse official, apezar de relevantes serviços por elle prestados.

O SR. G. LOBO : —Pensei que tinha ficado perfeitamente demonstrado desde o anno passado que o procedimento da commissão foi o mais generoso.

O SR. PEDRO AFFONSO : —Eu vou provar que não.

O SR. PRESIDENTE : —Mas não está isso em discussão.

O SR. PEDRO AFFONSO : — Estou justificando o meu requerimento.

O SR. PRESIDENTE : —O nobre deputado já justificou o requerimento, isto agora é materia estranha. Peço-lhe que se limite o mais que fôr possivel ao objecto da discussão.

O SR. PEDRO AFFONSO : —Limito-me a estas considerações ; opportunamente discutirei.

O SR. G. DE DRUMMOND faz algumas considerações.

Encerrada a discussão é o requerimento posto a votos e approvado.

O SR. G. LOBO requer que se declare na acta que votou contra o requerimento.

O SR. MELLO REGO pede se mencione na acta que prestou seu voto ao requerimento.

(*Continuar-se-ha*).

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa regeitou em primeira discussão o projecto n. 38 deste anno, que eleva á 720$000 o vencimento dos guardas da illuminação publica ; approvou em primeira discussão o de n. 17 deste anno, mandando contar na jubilação do professor padre Varejão a gratificação que percebia por mais de 12 annos de serviço ; em segunda discussão o de n. 43, que autorisa o governo da provincia a conceder um anno de licença com vencimentos ao primeiro escripturario do consulado provincial, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem ; em terceira discussão o de n. 2 deste anno, que manda abrir os necessarios creditos para pagamento das indemnisações devidas á E. de Mornay ; regeitou em primeira discussão o de n. 37 deste anno, elevando a um conto de réis os vencimentos dos continuos da secretaria do governo ; approvou em primeira o de n. 39, creando a freguezia de Nossa Senhora das Dores de Timbaúba ; em primeira o de n. 51,—concendo uma loteria de cento e vinte contos de réis ao Monte-Pio Popular Pernambucano.

A ordem do dia para hoje é : continuação da antecedente ; primeira discussão dos projectos ns. 56, 62 e 63, segunda dos de ns. 12, 22, 31, 34, 35, 36 e 39 deste anno ; terceira dos de ns. 144 do anno passado, 16 e 17 deste anno.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foram nomeados : primeiro escripturario o segundo João Carneiro Monteiro da Silva Santos ; segundo escripturario o terceiro bacharel Sydronio Lydio de Oliveira Magalhães ; terceiro escripturario o praticante Antonio Soriano do Rego Barros ; cartorario José Affonso do Rego Barros.

CONSULADO PROVINCIAL. — Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi nomeado José Xavier Carneiro de Barros Campello, segundo escripturario do consulado provincial.

TRILHOS URBANOS DE APIPUCOS.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á Apipucos, de accordo com a portaria e regulamentos de 13 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.—Esta corporação começa a sua segunda sessão ordinaria deste anno no dia 19 do corrente mez.

DRAYNAGE COMPANY.—A empreza da limpesa e esgoto que, sob o titulo desta noticia, organisou se em Londres e deve dentro em pouco encetar o seu funccionamento nesta cidade do Recife, fez hontem submetter á um exame perante um grupo de destinctos cavalheiros os apparelhos mechanicos que vai empregar para levar á effeito os seus fins nos bairros reunidos de S. José e Santo Antonio.

Ao meio dia reuniram-se no edificio do largo das Cinco Pontas cerca de trinta pessoas, e a uma hora da tarde, pouco mais ou menos, logo que alli chegou S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, começou a experiencia, sendo postos em movimento os apparelhos mechanicos que devem servir, não só para a elevação da agua indispensavel para a limpesa dos apparelhos domesticos, como tambem para a extracção das materias fecaes dos canos geraes, e seu expelimento, por meio da compressão, para o oceano, além da ilha do Pina.

O machinismo do vapor funccionou admiravelmente, sem rumor sensivel, com facilidade e suavidade de movimentos, e sem causar trepidações, tal é o modo por que foi fundado, taes são os melhoramentos n'elle introduzidos. A elevação d'agua para o deposito, que corôa o edificio, fez-se com facilidade.

Alguns minutos depois de funccionar o vapor, procedeu-se á uma experiencia sobre a força da columna d'agua cahindo do reservatorio e observou-se o jacto d'agua atravez de uma mangueira de bomba de incendio, passando por um largo esguincho. Essa experiencia parece ter satisfeito as pessoas presentes á ella, deixando ver de quanta utilidade póde ser a extincção dos incendios o aproveitamento do offerecimento, que, á presidencia, fez a empreza, mediante uma modica retribuição, para proceder desde já á collocação de boccas d'agua ao nivel das calçadas das ruas, e nas quaes se possa adaptar as mangas de incendio. O jarro d'agua elevou-se á altura de um sobrado de tres andares, mais ou menos, convindo notar entretanto que no reservatorio havia apenas dous pés d'agua.

Depois d'essa experiencia a empreza offereceu aos seus convidados um excellente e bem servido *lunch*, ao qual não assistio o Exm. Sr. presidente da provincia por encommodo. N'esse *lunch* diversos brindes foram levantados a empreza, aos pugnadores da idéa que ella vai realisar, á diversos cavalheiros que a tem ajudado, etc. etc., cabendo ao Sr. commendador Netto erguer o brinde de honra á S. M. o Imperador.

A empreza *Recife Drainage Company* prosegue activamente em seus trabalhos. O edificio central dos bairros reunidos de S. José e Santo Antonio está quasi concluido e bem assim o assentamento geral dos canos para o seu esgoto e para a destribuição da agua para a lavagem dos [illegible] lhos de retreta.

A empreza tenciona começar á funccionar por todo o mez vindouro de maio. Quanto aos bairros de S. Fr. Pedro Gonçalves e da Boavista, vão ser encetados dentro em pouco tempo os respectivos trabalhos, quer de construcção de edificios semelhantes ao das Cinco Pontas, quer da collocação do machinismo apropriado á extração das materias e elevação da agua, quer finalmente do enterramento dos canos para o esgoto e destribuição da agua

Quando estiver concluido o edificio das Cinco Pontas, ver-se-ha o grande embellesamento que trouxe a sua construcção para um local que outr'ora era um monturo insalubre e desagradavel, e comprehender se-ha que ainda por esse lado a empreza veio prestar-nos um serviço.

A empreza está em vesperas de realisar os seus fins, e, pois, já é tempo de felicitar o Recife pela consecução desse melhoramento tão importante, e que, para uma cidade de mais de 100:000 almas, não só indica um progresso em civilisação, mas tambem realisa um progresso em economia, segundo providencia divina, na phrase de Mirabeau.

Resta, porém, que alguns habitantes do Recife, ainda recalcitrantes ao progresso, difficeis de comprehender o bem que lhes vai promover uma empreza como essa, bebam nas lições da experiencia o que a theoria lhes não póde inocular no espirito, e, de uma vez para todas, se convençam de que o aceio e a limpeza são condições essenciaes de salubridade, isto é, são condições necessarias para a vida.

DEZENOVE DE ABRIL DE 1648.—Sob este titulo, enviou-nos o Sr. A... as linhas que abaixo publicamos, á proposito da memoravel batalha ferida, no dia 19 de abril de 1648, nos montes Guararapes, entre os soldados de Francisco Barreto de Menezes e do general batavo Segismundo :

« A historia patria é uma religião ; a recordação das glorias do passado é o culto do heroismo ; a virtude é como a luz mysteriosa dos céos ; brilha hoje, amanhãa, sempre, por que é luz de Deus.

« Guararapes ! Fazem hoje 223 annos !

« Corria o anno de 1648 ; Pernambuco a 18 annos era presa do batavo audaz ; em fevereiro desse anno chegou á esta cidade uma grande armada hollandeza composta de 60 navios, conduzindo, á seu bordo, 6 000 soldados de terra e 3 000 de mar.

« Francisco Barreto de Menezes, commandava em chefe o exercito pernambucano, como mestre de campo general.

« Segismundo, crente na força de que dispunha, desafiou, pelo numero, os pernambucanos para uma batalha decisiva.

« Barreto poz-se em marcha com 2,500 homens e foi acampar nos montes Guararapes ; já aquelle general se aproximava com 7,400 soldados e 6 peças de artilharia : dando por acabada a guerra, a não ser o desengano fatal dos heroicos pernambucanos.

« Raiou o dia 19 de abril de 1648 ; foi horrivel o choque dos dous exercitos ; de nosso lado a coragem e a bravura tocou ao delyrio ; da parte delles completa derrota.

« A resistencia de 18 annos, em seguidas victorias já lhes devia servir de lição de patriotismo dos pernambucanos.

« Segismundo foi ferido em uma perna ; a sua audacia só servio para ver o anniquillamento de quasi todo o seu exercito morto e apresionado com todas as munições de guerra.

« Que victoria estupenda !

« Que desigualdade de numero e de valor !

« Esta batalha, que tanto exaltou aos nossos, mudou a face da luta ; foi o preambulo da expulsão hollandeza.

« Segismundo coberto de vergonha refugiou se no Recife.

« Guararapes ! Foi sobre tuas alturas que baqueou por duas vezes a ambição e a conquista ; os grandes feitos partem do alto ; os pernambucanos subiram tuas colinas com a esperança, bateram-se pelo amor de Deus e da patria, e desceram com o sorriso da victoria nos labios, com a liberdade nos corações.

« Que historia de ouro, que recordação sublime !

« Hosanas aos heróes desse dia glorioso e memoravel ; dia de luz para Pernambuco, de gloria para o Brasil, de amor para a Cruz.

« Respeito profundo á historia ; gratidão sincera aos salvadores da nossa chara patria.

« 19 de abril de 1648 para os vivos, é o poema da liberdade, para os mortos, é o epitaphio da virtude. Recife 19 de abril de 1871.—A. »

FERNANDO DE NORONHA.—Ainda á proposito da arribada do vapor *Parahyba*, da companhia Pernambucana, ao nosso porto, em viagem para o presidio de Fernando, recebemos as seguintes linhas da commissão que para alli seguia a bordo do referido vapor, ás quaes dámos publicidade afim de que seja tirado á limpo o estado desse negocio, que bem podia ter sido funesto á muita gente :

« Como membros da commissão que seguio a bordo do vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana, não devemos deixar passar sem resposta a declaração do Sr. F. F. Borges, gerente daquella companhia acerca da arribada do mesmo vapor.

« Não era preciso que o Sr. gerente viesse a imprensa para firmar o seu credito e da companhia, por que todos sabem o estado actual dos seus vapores.

« Não deviamos dar a razão, por que arribou o vapor, em resposta ao Sr. gerente, mas o fazemos em attenção ao publico sómente.

« O velho vapor *Parahyba*, desde que sahio deste porto começou á fazer agua, ou antes quando sahio já levava em seu porão grande quantidade e continuou a tomar mais ; e assim foi seguindo sua viagem, com o auxilio de uma bomba que trabalhou toda a noite e parte do dia seguinte, e em direcção á Fernando sem que a commissão conhecesse a posição a que estava reduzida e o perigo que lhe era eminente.

« Perguntado o commandante sobre as condições do vapor, declarou-nos que elle não offerecia a precisa segurança, que não chegariamos a Fernando se por ventura viesse á faltar a bomba, que sua pequena tripolação, composta de 6 pessoas, ja estava exhausta, que lhe era indispensavel o concurso dos passageiros para ir alliviando o vapor. Então deliberamos arribar para o porto d'esta capital por ser o mais perto, estando nós á 30 leguas distante desta cidade e á 67 de Fernando, e já com 24 horas e meia de viagem, empregando cerca de 30 sentenciados no trabalho da bomba, para o que foram postos em completa liberdade.

« E assim procedendo não fizemos mais do que obedecer ao instincto de nossa conservação e dos nossos companheiros em numero superior á 120, e sentimos contrariar o Sr. gerente que podia ter mais essa gloria em prol de seu credito ?

« E foi isto o que o Sr. gerente diz que nos causou alarma, e nos fez obrigar o commandante a voltar.

« O vapor fazia tanta agua que o trabalho constante dos sentenciados não podia esgota lo, e o Sr. gerente entende, que a despeito disto, deviamos seguir para credito da companhia.

« A commissão não obrigou o commandante á fazer voltar o navio, ao contrario foi de accordo com elle, que arribamos, por que melhor do que nós comprehendia as difficuldades em que estavamos, e o fariamos porém se tanto fosse preciso por que tinhamos obrigação de acautellar tantas vidas.

« O vapor *Parahyba* é incapaz para uma viagem como a que emprehendia ; a roda do seu leme acha-se completamente inutilisada, e á bordo apenas existe um pequeno bote, que póde accommodar ao maximo 12 pessoas.

« Não é exacto que a commissão houvesse dito ao Sr. gerente que apenas o navio voltou, cessou agua, o que se disse foi que na volta, vindo o vapor tambem á vela, esta fez com que elle cambasse um pouco para um lado, e então diminuisse a grande quantidade d'agua, mas não cessou, tanto que só deixou de se tocar a bomba quando o vapor entrou á barra. Recife 18 de abril de 1871. —O brigadeiro Hygino José Coelho.—Alexandre de B. Albuquerque.—Augusto Carlos Vaz de Oliveira. »

PRONUNCIA. — Fôra pronunciado pelo delegado do termo de Olinda, como incurso nas penas do artigo 193 do codigo criminal, combinado com o 34 do mesmo codigo, Victoriano Joaquim dos Santos.

RUA DE VIDAL DE NEGREIROS.—Pedem-nos que chamemos a attenção do subdelegado da freguezia de S. José para certa quitandeira que habita uma casa da rua de Vidal de Negreiros (outr'ora pateo do Terço), a qual pratica quanta inconveniencia ha, esquecendo que tem visinhos, á quem não agrada seu máo modo de proceder.

CORRECÇÕES INDISPENSAVEIS.—Na publicação que fizemos do regulamento para a fiscalisação da estrada de ferro do Recife á Apipucos, deram-se os dous seguintes enganos : no artigo 33 em vez de *reducção* lêa-se *alteração* ; e no artigo 33 onde se lê —*construir cobre*, deve ler-se *sobre.*

LIBERDADE.—Em data de hontem os Srs. José de Albuquerque Mello Loyolla e D. Marianna [illegible] Loyolla Fragoso, herdeiros de D. Anna do [illegible] Santo Freire Pedrosa, primeira esposa do [illegible] Ignacio Bento de Loyolla, deram carta de liberdade ao escravo Luiz, na parte que lhes coube [illegible] herança do casal de sua mãi, na quantia de 1:[illegible]$000.

COMMISSÃO DE FERNANDO.—Tendo o Sr. Dr. Augusto Vaz, promotor publico desta capital, solicitado dispensa de seguir de novo para o presidio de Fernando, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia se dignou concede-la visto os motivos justos apresentados, e que o impossibilitaram de encetar uma segunda viagem, em seguida áquella, de que voltou no sabbado.

CONTRABANDO. — Informam-nos que foram apprehendidos hontem ao meio dia, na rampa do Noronha no Forte do Mattos, por tres matriculados da capitania do porto, dous saccos contendo camisas e calçados, desembarcados como contrabando de um dos navios surtos no ancoradouro de nosso porto. Havendo supposição de que fossem da barca ingleza *Brilliant*, e tendo a mesma concluido hontem a sua descarga, á vista da guarda da alfandega composta do Sr. commandante Tavares dos Santos e dos guardas Paiva e Carneiro Monteiro, procederam a uma busca á bordo, e encontraram alguns objectos, como fossem gravatas, camisas abotoaduras, albuns e correntes de relogio, objectos que não se achavam manifestados, nem na lista de sobresalentes.

THEATRO DE SANTO ANTONIO. — A companhia franceza de *bouffes*, que trabalha nesse theatro, e de que é director o Sr. Charles Hurbain, representa hoje pela vez primeira a apparatosa opera phantastica em tres actos e quatro quadros *Le petit Faust*, musica de Herve.

Para aquelles que conhecem e já aqui ouviram a opera *Fausto*, é uma excellente diversão *le petit Faust*. Para quem não conhece aquella opera, esta é um excellente especimen de musica do seu genero, e que deve tanto mais agradar, quanto os caprichos do maestro acompanharam os ritorneios do espirito phantastico do libreto.

Recommendamos aos nossos leitores o annuncio da empreza Hurbain no lugar competente.

LEILÕES.—Hoje effectua o agente Martins á rua da Guia n. 62, segundo andar, o leilão de um piano, guardas roupa e diversos moveis, conforme se acha annunciado, ás 11 horas do dia.

— Amanhãa (20) effectua o agente Pinto o leilão de ferragens, ferramentas e mindezas existentes na loja da rua da Imperatriz, do fin. do F. Dubarry.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 189ª em beneficio de Santo Amaro das Salinas, a qual corre no dia 20 do corrente mez.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Quando por meio de sua conceituada *Revista*, trouxe ao conhecimento do publico a prisão do preto, escravo do Sr. João Gonçalves Redrigues França, effectuada pelo Sr. José Samuel Botelho, nos Quatro Cantos, á ordem do major delegado deste termo, não tive em vista senão transmittir a todos fiel e genuinamente o resultado das declarações que me foram feitas pelo carcereiro e sargento do destacamento, para que fosse devidamente apreciadas, e dest'arte aquilatado o procedimento deste carcereiro, com quem não tenho a menor prevenção, e portanto a quem não procuro comprometter.

Eis que agora apparece o Sr. João Gonçalves Rodrigues França, a quem não tenho o prazer de conhecer, como *officioso* patrono do carcereiro, que tambem lhe foi *officioso* indo levar-lhe em casa o escravo (é natural e até mesmo louvavel que uma *officiosidade* se pague com outra) defendendo-o, embora com *ardilesas sophysticas*, e fazendo-me algumas considerações, que de bom grado devolvo-lh'as, pois que felizmente ainda não tive necessidade de *mentor* para os meus actos na qualidade de subdelegado de policia do curato da Sé : a opinião publica, que é irrefragravel, será o tribunal competente.

O carcereiro disse ao seu *officioso patrono* inteiramente o contrario do que me havia relatado, quando á pedido do major delegado, dirigi-me a cadeia e procurei obter informações sobre a prisão em questão : sinto que nessa occasião sómente estivesse presente o sargento, e não outras pessoas para que agora eu invocasse o testemunho dellas, afim de corroborar ou confirmar o que disse na minha communicação publicada na *Revista Diaria* de 15 do corrente ; porém em compensação restam a tranquilidade de minha consciencia, os remorsos do carcereiro, invertendo as informações, e sobretudo a verdade do occorrido, que mais tarde ou mais cedo surgirá, pois que por ora está *eclypsada*......

Como quér que seja, porém, o carcereiro, no meu fraco entender e no de algumas pessoas que, seja-me permittido dizer, considero superiores ao *officioso patrono*, não podia soltar o preto, porquanto, desde que se apresenta ao carcereiro um preso, conduzido ainda mesmo por um paisano ou particular—sem ordem escripta da autoridade—, corre-lhe a obrigação de entregar ao commandante da guarda para detê-lo nesta até que venha aquella ordem, pois que póde mui bem ser um criminoso, além da presumpção de que ninguem prende publicamente á outrem e apresenta-o ao carcereiro, sem que sobre o preso não pese alguma imputabilidade ou suspeita de ser delinquente.

O carcereiro, como felizmente confessa o *officioso patrono*, estava ausente quando apresentou-se na cadeia o Sr. Botelho, conduzindo o preso, entretanto que o carcereiro é obrigado a estar sempre naquelle edificio, em virtude das leis vigentes.

A' proposito disse o precitado *patrono* que todos os meus actos são nullos, porque moro em districto contrario ao que por lei devo exercer jurisdicção, e que por isso devo ser *responsabilisado*.

Não temendo esta responsabilidada, pelo que passo a expor, declaro ao *officioso patrono* que labora n'um equivoco, assim exprimindo-se. A rua onde moro é a divisão dos dous districtos, de um lado é S. Pedro Martyr e do outro a Sé, e muito embora eu assista em uma casa daquelle lado, comtudo dispondo de uma sala da grande casa do Sr. capitão Francisco Xavier de Moraes, situada no districto da Sé, que me serve de escriptorio, onde tenho exercido os actos da policia, onde costumo dar audiencia, inquerir testemunhas etc. como poderão affirmar o escrivão a meu cargo, o Dr. promotor publico e outras pessoas que teem assistido ás audiencias. Já se vê, pois, que os meus actos não são nullos, e que portanto caduca a responsabilidade. Além de que, da casa onde assisto á cinco passos, é o districto da Sé, pelo que é bem pequeno e quiça ridiculo o querer fazer-se disto—*magna questão*, o que sera talvez peior entregar-se a policia de um districto mais ou menos externo á um inspector de quarteirão, durante quasi dous annos, por achar-se physicamente impossibilitado o subdelegado !!

Receiando ser prolixo e desta forma cançar a attenção publica, guardarei silencio sobre alguns topicos do artigo do Sr. Rodrigues França, prometterei não voltar mais á imprensa para discutir semelhante questão, que já cahio no dominio do Illm. Sr. Dr. chefe, o qual em face das informações ministradas pelo major delegado e mais autoridade deste termo, decidirá como entender e julgar acertado : a justiça da decisão dessipará o *eclipse* da verdade, e esta então apresentar-se-ha bella e resplandecente, espancando as trevas dos que procuram, mas não conseguem mystifica-la.

Com a publicação do presente, ficara ainda obrigado á VV. SS., Srs. redactores, o seu constante leitor e assignante

Candido V. da Silva Freire.

Olinda, 18 de abril de 1871.

N. 394 —OLEO PURO MEDICINAL DE FIGADO DE BACALHÃO, DE LANMAN & KEMP.—Parece realmente que a phtisica estava predestinada á succumbir ás qualidades balsamicas e curativas da secreção do figado de bacalhão. O oleo puro medicinal do figado de bacalhão de Lanman & Kemp, o qual em virtude da sua reconhecida pureza e excellencia, obteve a supremacia em todos os mercados do mundo ; produz resultados sem precedentes. Ditos Srs. teem em seu poder uma multidão de attestados medicos em seu favor (alem das infinitas cartas dos convalescentes), o que tudo formaria um grosso volume. Ditos attestados foram recebidos de quasi todas as partes do mundo civilisado. Alguns dos casos acham-se extensamente escriptos em forma de diario, com os progressos da cura de dia em dia. As asserções authenticas, são sem duvida alguma, mui extraordinarias, e provam d'um modo o mais incontestavel que as peiores molestias dos orgãos da respiração, são susceptiveis de cura. O oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, não contem nenhuma substancia estranha, é sim, absolutamente puro, e conserva-se frescal em todos os climas ; circumstancias estas que se devam ter sempre presente.

E'LOGES AUX POETES ALLEMANDS DE PERNAMBUCO.

Bravo ! Sargast, bravissimos ! Germanicos,
Vous honorez, par vos vers, la race des Teutons,
Foi, Sargast, tu es complet asinus
Mais avec l'autre, deux fortes ânons ! !

Appréciateur de la poésie vandale, ou prussienne, proprement dite.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE ABRIL DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—496 rs. por kilo (hontem).

Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 1/4 d. e 25 1/2 d. por 1$000 (hontem).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17. . .	399:850$429
Idem do dia 18. . . .	16:541$447
	416:391$876

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	46	
« « com generos	384	
		430
Volumes sahidos com fazendas	89	
« com generos.	278	
		367

Descarregam hoje 19 de abril

Brigue inglez—*Clanzanid*—carvão e ferro.
Brigue norueguense—*Flora* — carvão e canos de barro.
Brigue dinamarquez—*Amanda*—mercadarias.
Brigue portuguez—*Soberano*—varios generos,
Brigue italiano—*Pogle*—pedras.
Patacho americano — *Wm. D. Andreas* — taboado e breu.
Escuna ingleza—*Ismene*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mennie Gray*—carvão de pedra.
Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.

Despachos de exportação no dia 17 de abril.

— No lugar norte-allemão *N. Struve*, para o Rio de Prata carregaram : Pereira Carneiro & C. 70 pipas com 33,660 litros de aguardente.

— Na galera ingleza *North Wend*, para Cronstadt carregaram : Henrique Wilmer 150 saccas com 11,018 kilos de algodão ; Keller & C. 100 saccas com 7 652 kilos de algodão ; Rabe Schamettau & C. 100 ditas com 7,380 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Nathyrunix*, para o Canal carregaram : Rabe Schamettau & C. 13,123 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Brilhante*, para Liverpool carregaram : Saunders Brothers & C. 334 saccas com 19,028 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho* para o Porto carregaram : Soares Primos 101 saccos com 38,978 kilos de algodão.

— No patacho francez *Berthe*, para o Rio da Prata carregaram : P. M. Maury 250 barricas com 28,838 kilos de assucar branco ; a viuva de José Antonio Bastos 100 barricas e 50 meias ditas com 14,908 kilos de assucar branco.

— No patacho hollandez *Jesusters*, para o Rio da Prata carregaram : Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11,175 kilos de assucar mascavado e 200 ditas com 22,056 ditos de dito branco.

— Na polaca hespanhola *Feliz*, para o Rio da Prata carregaram P. M. Maury 200 barricas com 23,604 kilos de assucar mascavado e 300 ditas com 34,044 ditos de dito branco.

— Na barca ingleza *William Wilson*, para Liverpool carregaram : Joaquim José Ramos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa carregaram : Manoel Luiz Paes Barreto 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Bella Figueirense*, para Lisboa carregaram : Manoel Luiz Paes Barreto sacc s com 7,500 kilos assucar mascavado ; E. R. Rabello & C. 200 saccos com 15 000 de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17. . .	25:978$671
Idem do dia 18.	1:721$936
	27:700$607

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	34:398$559
Idem do dia 18. . . .	1:235$204
	35:633$763

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 18.

Ilha de Fernando — Vapor nacional *Mandahú*, commandante Julio Gomes da Silva, carga differentes generos.

Observação.

Não houve entradas.

DECLARACOES.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 15, 17, 18, e 19 do corrente, para ser arrematado por quem menor preço offerer, as obras com a abertura das 6 janellas nas casas dos empregados na entrada do cemiterio publico desta cidade, orçado na quantia de 814$000. As pessoas que pretenderem arrematar compareçam no paço municipal em os referidos dias, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de abril de 1871.

José Maria Freire Gameiro.
Pro-presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
Official maior servindo de secretario.

— Pela subdelegacia da Magdalena se faz publico que existe depositado um cavallo melado, que se encontrou vagando na Estrada Nova do Caxangá ; quem no mesmo cavallo se julgar com direito compareça nesta subdelegacia afim de justificar sua posse, e lhe ser entregue o dito cavallo.

Subdelegacia da Magdalena, 13 de abril de 1871.

O subdegado supplente,
João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.

— Pela subdelegacia do Recife acha-se depositado um cavallo castanho com uma pequena estrella na testa, castrado, com marcas de pisadura de cangalha : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que provando será entregue.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste mez e no de abril proximo futuro, que o segundo semestre do exercicio corrente, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, que comprehende todos os estabelecimentos commerciaes, fabricas e officinas etc., tem de ser pago sem multa, e que, findo o referido prazo se-lo-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco 3 de março de 1871. O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia precisa contratar com quem por menor preço fizer, o aterro da camboa existente no quintal do collegio dos orphãos, para o que recebe propostas na sala de suas sessões até ás 3 horas da tarde do dia 20 de corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de março de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 18 de abril de 1871.

Antonio Baptista Figueira, Antonio Rufino Alves, Elysio de Mello Albuquerque, José Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, Manoel Soares Fortuna, Simplicio Fortunato Ferreira, Senhorinha Maria da Conceição Costa.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados.
Domingos.

HOJE
Quarta-feira 19 de abril
Espectaculo extraordinario
Grande novidade
1.ª
REPRESENTAÇAO
DA
apparatosa opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros do maestro Hervé
LE PETIT FAUST
Parodia da muito conhecida opera lyrica Fausto de Gnoud.
Distribuição.

Faust.......	Mr. Maris.
Valentim....	Mr. Hurbain.
Un cocher...	Mr. Halbleib.
Un pion.....	Mr. Raynaud.
Wagner	Mr. Caron.
Brander	Mr. Joseph.
Altmayer	Mr. Antoine.
Mephisto	Mlle. Poncelet.
Fritz	Mlle. Zélia.
Marguerite ..	Mlle. Poppe.
Clorinde	Mlle. Louize.
Lisette	Mlle. Zélia.
Aglaé.......	Mlle. Fuoce.

COROS.
Soldados, estudantes, velhos, diabos masculinos e femeninos etc. etc.

O scenario do 2º e do 4º quadro é inteiramente novo e pintado á capricho pelo distincto scenographo Léon Chapelin, merecendo especial attenção a esplendida decoração do 2º quadro, que representa um jardim magnifico em noute de festa, d'um effeito sorprehendente.

Os vestuarios e accessorios são igualmente novos.

O machinismo foi preparado com todo o cuidado pelo machinista da companhia Mr. Antoine Demard.

Principiará ás 8 horas.

Descripção da peça
1.º quadro.
A escola do Dr. Faust

Brinquedos dos rapazes e raparigas, durante a ausencia do mestre. Côro. Entrada de Fausto. Alição de anatomia. Couplets cantados por Fausto. O barrete de papel. Definição do microcosmo. Entrada de Valentim e dos soldados. Côro guerreiro. Conversação entre um militar e um mestre escola. Definição do amor. Entrada de Margarida. Tyroleza cantada por ella e pelo côro. Partida de Valentim. Scena de escola. A nova pensionista. Revolução. O castigo. Dueto de Fausto e Margarida. O amor n'um velho de 70 annos. Apparição de Méphisto (o diabo). Rondeau cantado por Méphisto. O pacto. Transformação de Fausto. Côro da mocidade. Final.

2.º
O jardim de Vergeiss-mein-nichet

Grande festa. Côro geral. O diabo e os estudantes. Fabula da pulga, cantada por Méphisto. O diabo no meio das mulheres. Entrada de Fausto. Canção do viveur. Illuminação diabolica. Walsa das nações. O concurso das Margaridas. Entrada de Margarida e seus adoradores. Couplets de Margarida a lavadeira. Romance das 4 estações, cantado por Méphisto. O reconhecimento. Dueto de Fausto e Margarida. Scena bucolica. Entrada do carro em que Valentim volta da guerra. Grande scena entre Valentim, Fausto e o cocheiro. O rapto. O irmão e a irmãa. Duello desigual. A pitada mortal dada pelo diabo Conselhos de um moribundo. Morte de Valentim. Côro geral e dança final.

3.º
A camara virginal.

Uma noiva na primeira noute do casamento. A ballada do rei de Thuné cantada por Margarida. Entrada de Fausto. Scena entre noivos. Entrada do cortejo nupcial. O diabo na familia. Couplets de Méphisto. Querella matrimonial. Innocencia de Margarida. Alegria de Fausto. Apparição da sombra de Valentim. O militar e a sopeira. Terceto entre Margarida, Fausto e Valentim. Fuga de Margarida. Perseguição de Fausto.

Mutação.
4.º
A noute do Vate-purgis
(O palacio do diabo)

Grande festa infernal. Côro e dança diabolica. Chegada de Fausto e Margarida aos infernos. Valentim toma azas e volta para o mundo. A sentença de Méphisto. Grande renda infernal. Fogos cambiantes. Final.

AVISO

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á disposição do publico no escriptorio do theatro, onde se entregam tambem os bilhetes encommendados.

Haverá sempre depois dos espectaculos um trem extraordinario, tocando em todos os pontos até Apipucos.

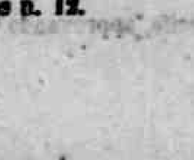
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Goyanna.



O vapor *Mamanguape*, commandante Oliveira, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

ILEGÍVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor nacional *Giquiá* commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul* o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Mamanguape* commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C. á rua do Commercio n. 48.

Lisboa e Porto

Devera seguir com pouca demora a barca portugueza *Vencedora*: para alguma carga que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, á rua do Vigario n. 17.

PARA O PORTO,

deverá seguir com pouca demora o brigue portuguez Triumpho: para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Soares Primos, á rua do Vigario n. 17

PARA O
CEARA'

segue por estes dias o hiate *Flor do Rio Grande*: a tratar com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26, 1º andar.

MARANHÃO

A barca portugueza *Josephina*, capitão Joaquim de Souza Arnellas Junior, segue no dia 20 do corrente, ainda recebe carga a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

BAHIA

Pretende seguir em poucos dias o brigue italiano *Pegle*, e por isso quem quizer embarcar generos a frete barato, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILÃO

da armação e alguns generos, pesos e medidas existentes na taberna sita na praça do Conde d'Eu n. 32.

HOJE

ao meio dia em ponto.

O agente Pestana venderá em leilão sem a menor reserva de preço, a armação, generos, e mais objectos existentes na taberna da praça do Conde d'Eu n. 32, a qual será arrematada sem a menor falta no dia acima mencionada, 19 do corrente.

LEILÃO

Em continuação.
DE
FAZENDAS
inglezas, avariadas e limpas
HOJE
19 do corrente.

Adamson Howie & C. continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas, limpas e avariadas, não podendo ser hontem concluido pela multiplicidade de artigos, cuja venda contam ultimar hoje

Quarta feira 13 do corrente

Principiara ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu bem conhecido armazem, á rua do Commercio.

LEILAÕ

DE
MOVEIS.
Quarta-feira 19 do corrente

Uma mobilia de Gonçalo Alves constando de 12 cadeiras de guarnição, 1 dita de braços, 1 dita de balanços, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 mesa elastica de amarello com 7 taboas, 1 banca para advogado, 1 estante para livros, 1 sofá de faia, 6 cadeiras tambem de faia, 2 ditas de braços, 2 apparadores de amarello com gaveta, 1 mesa redonda, 2 marquezas, 5 cadeiras de amarello, 1 armario envernizado, 2 banquinhas de amarello, 1 bonita secretaria de dito, 1 mesa para cozinha, 1 par de lanternas, 1 lavatorio e 1 mesa de amarello e muitos outros objectos do uso de uma familia.

O agente Martins fará leilão, autorisado por um seu amigo que se retira desta provincia, dos moveis acima, os quaes se acham muito bem conservados: no segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, as 11 horas do dia.

LEILAÕ

O da ferragens e miudezas annunciado para hoje 18 do corrente, na loja da rua da Imperatriz, fica transferido para quando fôr de novo annunciado.

LEILÃO

EM CONTINUAÇÃO
DE
Ferragens, miudezas e ferramentas
CONSTANDO DE:

Um completo sortimento de ferramentas para dentistas, marcineiros, carapinas e ferreiros, fechaduras, tezouras, navalhas, garfos e facas, serras, limas, plainas, galopas, medidas, varrumas chaves de parafusos, dobradiças, ferrolhos, parafusos, estribos, esporas, ferros para carros, cobre velho, ferros velho e muitos outros objectos

QUINTA-FEIRA
20 do corrente.
Por intervenção do agente Pinto.

Na loja da rua da Imperatriz n. 8, do finado F. Dubarry.

O leilão principiará ás 9 e meia horas em ponto.

LEILÃO

do estabelecimento do finado Sr. Julio Gorgean.

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá o estabelecimento acima, sito no becco do Ciume (entrada pela rua da Florentina), notando-se que entre diversos moveis que nelle existem, torna se recommendavel um importante bilhar de jacarandá com todos os seus pertences

Sexta-feira 21 do corrente

No mesmo estabelecimento sito ao becco do Ciume, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cozinhar, e tambem de um criado: na rua dos Pires, taberna n. 38.

— Precisa-se alugar um criado para o serviço interno de uma casa: na rua da Imperatriz n. 9

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e comprar: na rua das Flores n. 7. Dá-se preferencia casa terrea.

Commendador José de Mendonça Alarcão Ayalla.

O abaixo assignado tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu sempre assás chorado amigo e committente, o commendador José de Mendonça Alarcão Ayalla, fallecido no dia 9 do corrente em seu engenho Bom Jesus do Paço de Camaragibe, convida aos amigos e parentes de tão distincto cidadão para assistirem aquelle acto religioso no dia 20 do corrente (quinta-feira) no convento do Carmo, palas 7 horas, pelo que desde já antecipa seu sincero agradecimento.

Temporal.

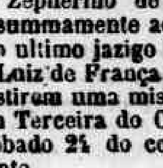
— Aluga-se um menino de 14 a 15 annos para criado, mandados, etc.; na rua das Flores n. 9.

Attenção.

Fugio um passaro chamado jacú, o qual é do tamanho de uma franga: roga-se a pessoa que o apanhou o favor de levar na rua da Paz n. 12, que será recompençado de seu trabalho.

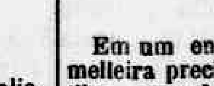
GRANDE PECHINCHA A 260 e 400 rs.

Alpakas de côres de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado: á Rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 20 A, loja dos Arcos.



Manoel Zepherino de Salles e seus filhos agradecendo summamente aos que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu cunhado Luiz de França Souto, de novo os convida para assistirem uma missa que se tem de celebrar na Ordem Terceira do Carmo as 7 horas da manhãa, sabbado 24 do corrente setimo dia do seu fallecimento.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar: quem pretender dirija-se a rua do Padre Floriano n. 49.



Precisa-se de uma escrava que saiba fazer o diario de uma casa de pequena familia: á tratar na Cambôa do Carmo n. 11.

Distilador.

Em um engenho, oito leguas distante de Gameileira precisa-se de um homem que saiba distilar aguardente, para ser encarregado de um alambique que distila uma pipa por dia: á tratar na rua do Duque de Caxias n. 65, loja.

Boa moradia na freguezia de Santo Antonio.

Traspassa-se o arrendamento de um bom sobrado de um andar e sotão, quintal ajardinado com cacimba e bomba, casa de banho, galinheiro etc. Tem esgosto e grandes commodidades para uma ou duas familias, pelo tempo de 4 annos a quem pagar as bemfeitorias, nem uma mais despeza fara por se achar em perfeito estado de limpeza e conservação, cedendo-se pelo mesmo aluguel da escriptura: a tratar a rua do Livramento n. 19, loja.

Escripturação mercantil

Uma pessoa habilitada propõe-se a tomar algumas escriptas para serem feitas por si, ou sob sua direcção; garante o asseio e exactidão do trabalho: quem precisar queira deixar na rua do Cabugá n. 1, loja de joias, a indicação de sua morada, ou qualquer outro esclarecimento para ser procurado.

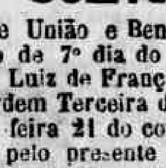
AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia; tendo além disso um moleque para ajudar: na rua da União n. 62.

Precisa-se de um sitio

Quem tiver um sitio nas immediações das linhas ferreas de Apipucos e da de Olinda, com casa para familia regular e algumas fructeiras, querendo alugar ou arrendar por um ou mais annos: derija-se á rua do Cabugá n. 2.

Attenção

Uma pessoa habilitada propõe-se para mestre de musica de guarda nacional, ou alguma sociedade fóra desta cidade: achará com quem tratar no pateo da Ribeira n. 15.



Convite.

A sociedade União e Beneficencia vai mandar celebrar missa de 7º dia do fallecimento de seu socio o infeliz Luiz de França Souto, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, sexta feira 21 do corrente as 7 horas da manhãa, e são pelo presente convidados todos os amigos desse prestante e caridoso fallecido, a assistirem a este acto de religião e caridade.

FUGIO

Um papagaio, sexta-feira 14 do corrente, com um pedaço de corrente no pé, tem o bico pequeno, tendo um verde claro, muito fallador e costuma chamar cambraia: quem o pegar e quizer restituir leve-o a rua do General Victorino outr'ora rua do Sebo n. 14, que se recompensará.

— Offerece-se uma mulher de idade para casa de homem solteiro de portas á dentro: na rua da Santa Cruz n. 12.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimarães, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação, sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Custodio José Alves Guimarães.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000.
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AMA.

Precisa-se d'uma ama para cozinhar e comprar, para uma familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova de S. Rita, n. 65.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para pequena familia: na rua do Queimado n. 15, botica.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 3, loja.

— O capitão José Marcelino Alves da Fonseca competentemente habilitado, trata, perante os conselhos de qualificação e revisão da guarda nacional, em sua proxima reunião, dos interesses das respectivas praças, mediante retribuição modica, e gratis para aquellas que forem pobres. Póde ser procurado no Recife, cartorio do Sr. escrivão Almeida, á rua do Imperador n. 10, e na casa de sua residencia na estrada dos Remedios.

— Antonio José de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que julga nada dever nesta praça nem fóra d'ella; porém se alguem se julgar seu credor, apresente seus titulos á rua dos Guararapes n. 40, no prazo de tres dias, que sendo legaes, serão immediatamente pagos; e findo o prazo, não attenderá á reclamação alguma. Recife, 17 de abril de 1871.

— Precisa-se alugar uma casa com commodos para familia, nas proximidades das estações da Soledade até o Monteiro, e que o aluguel regule 800$, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Imperatriz n. 50, ou quem tiver annuncie, para ser procurado.

Graça pesada.

Sabbado, 15 do corrente mez, do meio dia ás duas horas da tarde, subtrahiram de cima de uma commoda da casa do abaixo assignado, á rua da Florentina n. 28, uma carta de sentença, enrolada em um diario.

A pessoa que fez este pesado gracejo, queira ter a bondade de restituir a dita sentença ao signatario deste, ou entrega-la nesta typographia, que se promette pagar, além de ficar agradecido.

Macario de Luna Freire.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto érogado a vir a esta typographia.

SEGURO CONTRA FOGO.

A bem conhecida companhia
ALLIANÇA
(Capital 5,000:000 de libras esterlinas)

principiou de novo a tomar seguros contra fogo, e convida aos seus antigos freguezes para que renovem as relações com ella.

São agentes Rabe Schmettau & C. que estão autorisados a liquidar aqui os prejuizos devidamente provados.

AMA Offerece-se uma mulher idosa para ama de casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia: á tratar no becco do Padré n. 16.

ATTENÇÃO

Pedro Borges de Oliveira faz sciente ao corpo do commercio desta praça, ou a quem interessar possa, que tendo vendido o estabelecimento que geria em Capoeiras, termo de Agua-Preta, pelo qual tinha tomado a responsabilidade do debito de seu cunhado José Gonçalves Fontes, de conformidade com o contrato celebrado entre si e todos os credores por titulos de seu cunhado; e como de toda sua responsabilidade só exista por pagar duas letras na importancia de 6:320$, de cuja quantia são credores Henrique M. Saldanha & C. de 3:984$, e João Francisco Ferreira Junior de 2:336$, para cujo pagamento vai proceder a cobrança do restante das dividas, que ficam a seu cargo, afim de solver dito debito, unico que existe; o que faço publico para evitar toda e qualquer duvida no presente e no futuro. Recife 18 de abril de 1871

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50 tem uma carta para o Sr. Manoel Gomes Morim.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

— Offerece-se um menino de idade de 12 annos, chegado ultimamente, para caixeiro de taberna ou loja: no largo da ribeira de S. José n. 3.

Paga-se bem

por uma escrava boa cosinheira: na rua do Amorim n. 35, armazem.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de casa de duas pessoas: á tratar na rua das Flores n. 37.

Ama

Na rua da Cruz do Recife n. 12, 2º andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar.

— O Sr. Antonio da Cunha S. Guimarães queira mandar á esta typographia á negocio de seu interesse.

— Empresta-se a quantia de 3 a 4:000$000 á premio de 1 1/2 com hypotheca em predio livre e desembaraçado: na rua de Hortas n. 4 se dirá quem.

— Precisa se de um caixeiro para taberna no patee da Ribeira n. 23, que dê fiador de sua conducta, de 14 a 16 annos de idade, e que seja portuguez.

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 5 precisa-se de uma para o serviço de uma casa de duas pessoas.

Padaria e sitio.

Aluga-se a padaria no largo da Tamarineira n. 3, com todos pertences, propria para qualquer principiante; bem como o sitio com diversas arvores de fructo: á tratar no mesmo correr n. ou no largo da escadinha da alfandega n. 3.

Companhia de seguros maritimos utilidade publica,

A direcção de conformidade com os seus estatutos art. 19, vende por intermedio do corretor Macedo cinco acções da mesma companhia: para tratar á rua do Marquez de Olinda n. 34.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 400$000 em um meio de n. 543 e um quarto de n. 1607 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (188), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias em beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas que será extrahida quinta-feira 20 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

O Dr. Guilherme Naegeli, medico oculista, de volta da sua viagem á Bahia, continúa a dar consultas no seu escriptorio, no caes da Companhia Pernambucana, ás horas acostumadas.

— Roga-se a pessoa que mandou buscar por uma preta a uma loja na rua Nova, 2 quadros bordados a lãa, que queira ter a bondade de manda-los.

PEDIDO

Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que lance suas vistas para a esquina da rua do Livramento, que todas as noutes encontrará uma sucia de pandego: sentados em cadeiras empatando o transito publico, e como isto vá de encontro ás posturas municipaes pede correcção.

Um morador da rua da Penha.

— Precisa-se saber a quem pertence os volumes seguintes, vindos de Antuerpia no brigue dinamarquez *Amanda*; marca SLC BC n. 17|36, FS n. 21, FSP n. 22, JAMD sem numero. O mesmo navio segue impreterivelmente no dia 20 do corrente para a Bahia com o resto de seu carregamento: á rua da Cruz n. 55.

— Na praça da Independencia n. 17 precisa-se fallar com os Srs. Manoel José Gonçalves Braga e Silvestre da Silva Guimarães a negocio de seu interesse, isto no praso de oito dias.

Advogacia.

O bacharel Ernesto Alvim da Silva advoga no crime, civel e commercio na villa do Passo de Camaragibe.

AMA Na rua dos Pires, sobrado n. 27, precisa-se de uma ama que cozinhe bem, forra ou escrava, tendo boa conducta, paga-se bem.

Solicitador

Vicente Licinio da Costa Campello continúa a exercer sua profissão nos auditorios desta provincia, residindo á rua Augusta n. 3, e tem escriptorio á rua do Imperador n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta: no pateo da Ribeira n. 13.

— Manoel Francisco da Silva, negociante na villa da Escada, faz publico que por haver outro de igual nome de hoje por diante assignar-se-ha Manoel Francisco da Silva Birro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 16 a 18 annos de idade, que dê fiador á sua conducta: na rua do Rangel n. 8.

— Precisa-se fallar com o Sr. Serapião Carneiro de Mello, na rua Direita n. 55.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 55.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1173 com 5.000$, um inteiro n. 770 com 900$, um meio n. 543 com 400$, um inteiro n. 2781 com 200$000, tres quartos n. 1607 com 100$, um inteiro n. 1454 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (188ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas (189.ª), que se extrahirá na quinta feira 20 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

o 2º andar da rua do Livramento n. 33 com bastantes commodos para familia: á tratar na loja.

REBOCADOR MARITIMO
VAPOR PACIFICO
Novo e qualificado em Lloyds de primeira classe (A. 1.)
AGENTES WILSONS & HETT
14—Praça do Commercio—14

Este vapor de reboque, com força para qualquer serviço dentro e fóra do porto, está prompto a qualquer hora para o reboque de navios entrados ou sahidos e para acudir a naufragios, ou a outros quaesquer sinistros maritimos.

Os preços do serviço do reboque serão sempre modicos e razoaveis, e podem ser préviamente combinados no escriptorio dos agentes, caso que assim o julguem conveniente.

O VAPOR DAS NOVIDADES
RUA DA IMPERATRIZ N. 36
Grande reducção nos preços
PECHINCHA SEM IGUAL!

Sá Leitão & Oliveira, proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, avisam aos seus amaveis freguezes em geral, e com especialidade ao sexo amavel, que estão resolvidos a venderem todos os objectos que compõem o bello sortimento do seu estabelecimento por preços admiravelmente commodos, que em outro qualquer custaria o duplo, visto ser a mór parte dos objectos recebidos de conta propria das principaes cidades da affamada Europa.

Eis algumas das pechinchas:
Latas com banha a 80 rs.
Ditas de tambor com banha a 160 rs.
Páos de pomada a 80 rs.
Frascos de vidro com banha a 240 rs.
Ditos com agua de Colonia a 500 rs.
Agulhas com cabo para crochet a 140 rs.
Bonequinhas de louça a 140 a rs.
Peças de babadinho bordado a 700 rs.
Sabonetes de menino a 200 rs. e a duzia a 2$.
Peças de entremeios com 12 tiras (12 varas) a 1$500 e 2$.
Finos espartilhos a 4$ e 5$.
Duzias de carritéis com 200 jardas a 1$.
Ricos e elegantes leques á imitação de marfim a 2$500.
Leques de madeira pintada a 1$500.
Superiores meias cruas para homens a 4$.
Finissimas meias para senhoras a 4$, 5$ e 9$ a duzia.
Finissimas meias cruas para senhoras a 10$.
Peças de trança lisa a 40 rs. e o masso a 360 rs.
Crochet preto e branco, fazenda boa, covado a 800 rs.
Caixa com 100 envelopes a 500 rs.
Peças de fita para cós a 400 rs.
Cordão para vestido, masso com 25 e 30 peças, a 500 e 600 rs.
Baralhos de cartas a 120 rs.
Tranças largas de caracol, 12 peças, 700 rs.
Lenços de cambraia de linho bordados a 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de cambraia bordados a 500 rs.
Sabonetes transparentes a 80 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 800 rs.
Botões de setim de todas as côres duzia a 320 rs.
Caixa com 4 papeis de agulhas fundo de ouro a 240 rs.

Além dos objectos que acima vão relacionados, existem muitos outros, como sejam: bico de sêda branco e preto, luvas de pellica e de sêda, optimas perfumarias, leques de marfim, sandalo e madreperola, botinas para senhoras, sapatinhos de setim e toucas do mesmo, pentes de tartaruga para alisar, as novas anquinhas, objecto este de grande novidade, e que se torna recommendavel ás senhoras do bom tom, finos espartilhos, flôres, lãa para bordar, e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis pela sua elegancia e modicidade dos preços.

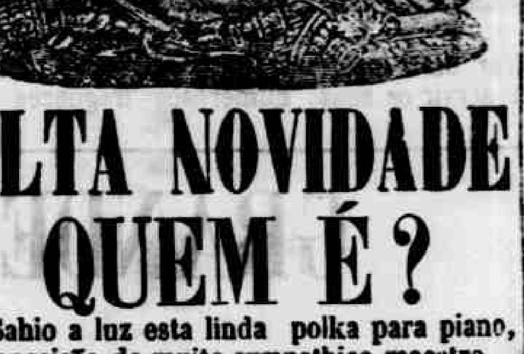
Os proprietarios rogam ás excellentissimas senhoras a visitarem o seu estabelecimento para se convencerem, e aquellas que se não quizerem dar a este trabalho poderão mandar buscar o que desejarem vêr, ou se lhes mandarão levar em suas casas.

O Vapor das Novidades
RUA DA IMPERATRIZ N. 36.

CABELLEIREIRO
A TRANÇA MONSTRO
Rua Duque de Caxias n. 59 1º andar

Salão para cortar, barbear, frisar e tingir os cabellos com aceio e perfeição.

Recebe-se encommendas de todas as qualidades de postiços, tanto para a provincia como para fóra della.



ALTA NOVIDADE
QUEM É?

Sahio a luz esta linda polka para piano, composição do muito sympathico maestro

I. POPPE

que tão applaudido tem sido no theatro de Santo Antonio.

Acha-se á venda no armazem de pianos e musicas de

A. J. DE AZEVEDO

á rua do Barão da Victoria n. 11 (d'antes rua Nova).

Tambem acaba de publicar-se a linda quadrilha

Saudades da Infancia

Acha-se á venda na mesma casa.

AU
ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

— Pela segunda vez pede-se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor comparecerem á loja da rua da Imperatriz n. 48 a negocios que não ignoram.

AMA Precisa-se de uma ama engommadeira, e outra cozinheira: a tratar na rua do Pires, sobrado n. 27.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— O cirurgião dentista F. Maia previne ao publico que se acha em seu consultorio á rua Duque de Caxias (outr'ora Queimado) n. 31, para os trabalhos de sua profissão todos os dias uteis das 8 as 3 horas da tarde, e nos dias de domingos e santificados das 10 as 3.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella numero 31.

ESCRAVA

Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço interno e externo d'uma casa de familia: a rua da Cruz n. 54, armazem.

Ama.

Precisa-se de uma ama perita engommadeira: na rua estreita do Rosario n. 43, 2º andar.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e presteza: na rua da Gloria n. 27.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ILEGÍVEL

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á houra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

Da

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

ATTENÇÃO

Braz Januario Fernandes & C. com loja de calçado á rua do Bom Jesus (outr'era rua da Cruz n. 21). previne a todos os seus devedores que venham satisfazer os seus debitos no praso de oito dias, do contrario passarão pelo dissabor de ver os seus nomes por extenso publicados nesta folha e cobrado judicialmente.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe e compre: na rua de S. Francisco n. 54.

CASA
DO
BANCO NACIONAL
DE
BRELAZ ABT & C.
121 *Regent Street W. Loudres*

CONFÉITARIA
BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda, Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidad do outros objectos nqueseria efadonho ennmeracu

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

CHAPELLERIE DES DAMES

Ce magasin vient de recevoir par La Plata ades jolis chapeaux en velluor, ce qu'il a de bom et avec des garnitures des coulleurs les plus modernes; nous avons reçu aussi des riches capots en tulle noir et en paille nous sommes persuasé que ces articles que nous venons de recevoir c'est ce qu'il a de plus bom au marché.

Rua do Cabugá n. 12, primeiro andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhã.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

Estudo de preparatorios.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37,
Um curso de lingua portugueza;
— de francez;
— de geographia;
— de historia;
— de philosophia;
— de rhetorica e poetica.

Os alumnos que quizerem frequentar qualquer destas aulas, pódem dirigir-se á indicada residencia, afim de saberem as horas de cada classe e mais condições de entrada.

SITIO

Um estrangeiro precisa alugar um pequeno sitio, em algum dos arrabaldes desta cidade: á rua do Commercio n. 40.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira: na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado de S. José do Recife que lance suas vistas para um individuo conhecido por Pedro Malfeito, o qual anda quasi todos os dias embreagado, provocando os moradores da rua Imperial com palavras obsenas, e deitando-se pela estrada em completa nudez, provocando barulho com os passageiros, como ha pouco deu em um matuto, que tirou sangue, e em um preto carregador d'agua deu-lhe um bofetão que voou-lhe com o caneco no chão, e tem mais a audacia de entrar por casas de familia a dentro para querer dar em meninos: assim esperam do mesmo Sr. subdelegado algumas providencias para prevenir alguma desgraça.
Alguns moradores da rua Imperial.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Marquez do Herval, antiga Concordia n. 99.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50 vende-se uma prensa para copiar cartas com a competente mesa, por preço commodo.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: á tratar na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

—Convida-se uma senhora de 40 a 50 annos de idade, de bons costumes, para fazer companhia a uma outra sategenaria, afiançando-se o bom tratamento: na rua Duque de Caxias, loja de miudezas n. 97.

— Precisa-se de uma criada para cozinha e as compras na rua, escrava ou livre, sendo de maior idade: na rua Duque de Caxias, loja de miudezas 97.

DEUTTSCHER HUELFS VEREIN

GENERAL VERS AMMLUNG
Freitag 21 April im Hotel Victoria
ZWECK.
Berathung ueber einen Beitrag fuer die Invaliden Stiftung.
Der secretair,
H. Ledebour.

Offerece-se

uma senhora de idade e bons costumes para serviço interno, ou administração de casa de pequena familia: quem de seu prestimo precisar dirija-se á rua de Santo Amaro n. 30.

COMPRAS.

COMPRA-SE

Frascos vasios da tintura Japoneza; a rua Duque de Caxias n. 50 e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, que tenha 3 ou 4 quartos, em bom estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

VENDAS.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo de sella com bons andares: trata-se na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CAVALLO

Vende-se um cavallo russo pedrez, anda baixo, é novo e sem achaque: para ver á rua da Roda na cocheira n. 60, e tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

— Vende-se uma taberna sita na cidade de Olinda, propria para principiante, bem afreguesada, e sendo o aluguel da casa muito modico. Para ver na mesma cidade na rua do Amparo n. 60, e para tratar no Recife, na rua da Cruz com os Srs. Braga Gomes & C.

— Vende-se um terreno (chãos proprios) na povoação de Caxangá, caminho que vai para o Amboló, com frente para o rio, contendo 250 palmos de fundo e 60 de frente: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 17.

A 19$000
A DUZIA

de pares de sapatos de trança do Porto, numeros sortidos: vende-se na praça da Independencia numero 22.

GRANDE PECHINCHA

Alpacas de cores, padrões inteiramente novos e muito finas a 540 rs. o covado. cassas de cores fixas e padrões lindissimos a 280 e 240 rs. o covado, lãas a 400 e 260 rs. o covado, fazenda muito boa: na loja dos arcos, rua do Crespo n. 20 A, esquina da rua das Cruzes.

Ferro

Vende-se telha de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 15 e 17 palmos, mais barato do que em outra qualquer parte á vista da qualidade: na rua 1º de Março n. 6.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra. velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, baleios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Grande pechincha

Alpacas de cores de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado; organdys de cores de padrões modernos a 280 rs. o covado: a rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 20 A, loja dos arcos.)

Grande liquidação

Na rua do Crespo n. 20.

Cambraias pretas e brancas padrões miudos lernecezas finas a 280 o covado: na loja de Guilfarme.

ESPELHOS, VIDROS, E MOLDURAS.

A loja da Aguia Branca acaba de receber um variado sortimento de espelhos, de molduras douradas, emitando jacarandá; assim como vidros, e molduras para quadros, espelhos, etc., e como de costume os preços são commodos.

ATTENÇÃO

Vende-se um cano novo de cobre, um dito em continuação de folha proprio para telhado, tambem se vende uma porção de chumbo em lençol, com algum uso: á tratar com José Antunes Guimarães, rua do Duque de Caxias n. 43, antiga do Queimado n. 1.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

VENDE-SE

um cabriolet e um cavallo: a tratar na rua do Livramento n. 10

— Vende-se um terreno com 47 palmos de frente e 400 de fundo, com uma casa de taipa quasi acabada, sito n'Agua-Fria de baixo, na beira da linha ferrea, confronte de uma taberna: quem quizer, dirijá-se á rua do Progresso n. 19, que achará com quem tratar.

— Vende-se barato vidros para espelhos, muito bons, a Luiz XV, de 20 a 30 polegadas: na rua da Imperatriz n. 99, loja de funileiro.

Cavallo.

Vende-se na cocheira da rua da Roda n. 60, um cavallo mellado com alguns andares: a tratar na rua do Imperador n. 57, 1º andar; entrada pelo caes Vinte e Dous de Novembro.

A's senhoras.

A' chapelaria da rua Primeiro de Março n. 6 acaba de chegar da Europa pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda, para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis; na mesma chapelaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

— Vende-se um papagaio muito bonito: na rua dos Açouguinhos n. 8.

Chéchéo.

Vende-se um elegante chéchéo, muito cantador, proprio para um presente: nesta typographia se dirá quem vende.

SEMENTES
DE
HORTALIÇA

CHEGADAS ULTIMAMENTE.

Aproveitai o tempo invernoso, ide ao armazem de Campos da rua do Imperador e comprai sementes de hortaliça das seguintes qualidades, a saber:

Alface.
Abobora d'agua.
Dita do campo.
Brócollos.
Couve gallega.
Dita nabiça.
Dita de penca.
Dita tronchuda.
Coentro de touceira.
Ervilha flor branca.
Dita flor rôxa.
Dita flor branca rasteira.
Cebolinho.
Feijão ervilheiro (7 annos)
Dito papo de rôla.
Grellos de cêdo.
Espinafres.
Pimentões.
Nabos de S. Cosme.
Rabanetes rôxos.
Pepinos.
Senouras.
Melão.
Melancia.
Tomates grandes.
Selgas.
Repolho.
Xicoria.
Salça.

Vende-se

Violões, violas e guitarras muito bem feitas: na rua da Roda n. 39.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho sito na freguezia de Jaboatão, com excellente casa de vivenda, casa de engenho, de purgar e de bagaço, tudo de tijolo, barro e cal, contendo cerca de uma legoa de terreno de sul a norte, e outro tanto em parte do leste a oeste, com bastante terreno de plantação de varzea e ladeiras para safrejar para mais de 3,000 pães, com bastantes matas e terreno sufficiente para edificar-se um outro engenho, que tambem moerá com as agoas do rio Mussaiba, assim como o engenho acima dito mõe com as do Jaboatão. O terreno sufficiente para novo engenho contém bastante varzea e ladeiras todas cobertas dé matas e capoeirões: quem pois quizer fazer qualquer dos negocios acima dito, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

Azeite e vinagre.

O melhor que tem vindo a este mercado em caixas de duzia de garrafas; vende-se no escriptorio de Cunha & Manta á rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vende se terrenos em Beberibe; e aluga-se dous grandes sitios, um em Beberibe e outro no Salgadinho, todos perto da estação: á tratar com o Sr. João Feitosa na rua estreita do Rosario n. 23.

— Vende-se uma casa de taipa sita na travessa do Monteiro, freguezia do Poço da Panella; quem pretender dirija-se á rua do Mondego n. 5.

Attenção

FAZENDAS BARATAS.

A' rua do Crespo n. 25.

MADAPOLÃO fino elephante a 4$500, 5$ e 6$500 a peça.

ALGODÃOZINHO com 20 jardas a 3$200 a peça.

COLCHAS adamascadas, de cores, grandes a 3$.

CHITAS claras e escuras, cor segura, a 160 e 200 rs.

CAMBRAIAS de cores finas, lindos padrões, a 280 o covado.

MUSSELINA branca a 400 rs. o covado.

ALGODÃO trançado alvo de duas larguras, para toalhas a 1$500 a vara.

LENÇOS finos brancos a 2$600 a duzia.

Dão-se as amostras com penhor.

CALÇADO
barato.

Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos:

Borzeguins de bezerro e de cordavão para homem a 9$.

Borzeguins de pellica inglezes para senhoras a 5$.

Borzeguins de duraque de cor para senhora a 4$000.

Borzeguins de phantazia pretos para senhora 3$000.

Ditos de dito pretos e de cores para menina a 3$000.

E' pechincha, a elles, antes que se acabem.

Farinha de mandioca.

Vende-se de boa qualidade e em bons saccos a 4$500 por sacco de dous alqueires, no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., a rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 52.

Para casas de familia.

Caixinhas com uma arroba de batatas das ultimas desembarcadas por 1$600!!: na rua do Amorim, armazem n. 46.

MAMAMGUAPE

Vende-se os seguintes engenhos perto da cidade de Mamamguape,

Barra. Excellente propriedade com optima casa de vivenda, engenho e mais casas precisas, tudo de pedra e cal, e muito bem construido.

Preguiça muito bem situado por ser junto do porto de embarque dos vapores da companhia pernambucana, e onde tem de findar a estrada de ferro projectada, de Mamanguape.

Patricio Situado ao pé deste.

Quem pretender qualquer uma destas excellentes propriedades, queira se entender com Tasso Irmãos & C.

OLEO ELECTRICO.

KING OF PAIN
ou
o rei da dor americano

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CONFEITOS

D'iodureto de potassio de L. Foucher.

Estes confeitos teem a vantagem de junto á maior exactidão na dosagem (5 conteem uma gramma de iodureto de potassio) não teem o sabôr desagradavel das soluções: sua efficacia é incontestavel, porque o medicamento chega ao estomago sem ter soffrido a menor alteração, o que muitas vezes acontece á solução pelo metal colher que serve para a medir, além destas a de mui facil transporte em viagem, evitando assim a interrupção do medicamento: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

MACHINAS

A 10$000 A SERRA, PARA DESCAROÇAR ALGODÃO.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

Aos cigarreiros

Vende-se papel de seda e de linho, em resmas, dos verdadeiros fabricantes: na rua de Maria e Barros, outr'ora rua do Codorniz n. 8.

Livros clas-icos.

Para inglez:
Macaulay. Essays.
Lingard. H. of England.
Select Passages.
Motta-grammatica.
Para francez:
Regnier-Theâtre classique.
Châteaubriand. Génie du christianisme.
» Martyrs.
Filon-Narrations.
e todos os mais livros para exames de preparatorios.

LIVRARIA FRANCEZA.

Novo Mundo.

Assignaturas para o segundo semestre
Rs. 5$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Bruno Seabra.

O festejado poeta acaba de presentear a juventude brasileira, com o mais bonito livrinho para creanças

Alforge da boa razão
Rs. 1$000.
LIVRARIA FRANCEZA

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa.
Pontualidade e garantia no serviço.
LIVRARIA FRANCEZA.

Vende-se

dôce de goiaba, na rua do Rangel n. 41.

Vende-se

phosphoros do gaz a 2$200 a groza, 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixa, na rua do Rangel n. 39.

Flores para o mez mariano

Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 35, aprompta-se toda encommenda de flores, sendo arcos, capellas, palmas e bonquets, tudo proprio para enfeite do altar do mez de Maria, tem rosas, palmas e bouquets, tudo prompto, e vende por barato preço, folhas de rosa e dalha de papel a 1$000.

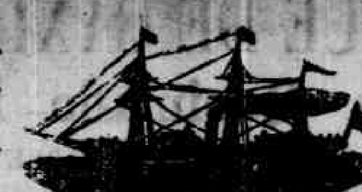
GRANDE
LIQUIDAÇÃO

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 3$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, cambraia organdys miudinhas padrões modernos a 280 rs. o covado, lenços de cassa com barras de cor pequenos a 120 rs. cada um, alpacas pretas com flores brancas superior qualidade a 300 rs. o covado, cambraias de cores a 240 rs. o covado, chitas a 160 a 200 rs. o covado, chitas chinezas a 240 rs. o covado, cambraia Victoria fina a 1$600 a peça, madapolão a 3$000 a peça, algodão a 3$000 a peça: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

NOVOS SORTIMENTOS

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1º andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores da moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam: bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento, d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento julgam de seu dever fazer apresentação de seu titulo, para obterem do respeitavel publico, com especialidade de seus freguezes, o acolhimento de que todos necessitam em seu tirocinio commercial.

A Conquista, não garante nem pode dar fazendas a seus freguezes, mas tendo por divisa conquistar a todos, para que não comprem em outras casas, affirma-lhes que serão tratados com agrado, lealdade e muita moderação nos preços.

A Conquista achando ser enfadonho para os leitores o mencionar o seu grande sortimento de fazendas finas, apenas descreve somente as fazendas pretas e objectos proprios para a quaresma, como sejam:

Grosdenaple preto de diversas qualidades.
Gorgurão preto para vestidos.
Casaquinhos pretos de seda.
Ditos ditos de gorgurão com cinto.
Mantinhas brasileiras para cabeça.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Luvas de pellica brancas, pretas e de côrés.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto amostra, para qualquer casa que para isto lhes mande unicamente o nome da rua e numero da morada.

XAROPE PEITORAL AMERICANO

DE

RABO DE TATU'

Planta indegena

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

A tosse convulsa é a que apresenta mais pertinacia naquelles que della soffrem e faz com que muitas vezes succumbam os enfermos, sem que muitos outros medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo essa affecção tanto mais grave quanto menor é a idade dos accommettidos; e por isto novos preparados são constantemente publicados por meio de pomposos annuncios sem que a sua applicação atteste o que delles se esperava.

Acaba de ser enrequecida a therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculisação pulmonar, com o XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', que tomará o primeiro lugar entre todos os medicamentos até hoje para tal fim conhecidos.

O XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', é garantido puramente vegetal e só contem em sua composição a parte medicamentosa da planta vulgarmente denominada RABO DE TATU', cuja propriedade benefica na cura das molestias que pertencem aos orgãos pulmonares foram por pessoas competentes observadas, durante longo tempo e com optimos resultados cada vez mais crecentes: pelo que nos julgamos autorisados a compor este xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Poderiamos apresentar muitos attestados não só de medicos respeitaveis, como tambem do publico que tem feito uzo deste salutar xarope; porém dispensamos estas formalidades para não cançarmos o publico, pois que o melhor attestado que se póde apresentar é sem duvida a cura completa de milhares de pessoas.

Poderiamos citar aqui pessoas que estão completamente restabelecidas das diversas molestias de peito de que este xarope é poderoso medicamento, e tem curado como sejam a asthma, bronchites, defluxo, catarrho, tosse convulsa, rouquidão, irritação do peito e garganta e phthisica pulmonar etc., etc.

Unico deposito em Pernambuco pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.)

Cada frasco custa 1$000. Cuidado com as falsificações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 72 loja da Arara

Grosdenapoles

Vende-se grosdenapoles preto para vestido de senhoras e meninas a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Casemira preta á 3$800 o corte

Vende-se cortes de casemira preta para calças de homens a 3$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

ATTENÇÃO

Precisa-se fallar com os seguintes senhores: a negocio que lhe diz respeito, e de seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

José Germano Mangabeira Junior.
José da Costa Galvão.
João Antonio dos Santos e Silva.
Manoel Cardoso Vieira de Mello.
Francisco Brito de Mello.
Dr. Ventura de Maroim.
Joaquim Alves da Fonceca.
Francisco Manoel Alves.
Feliciano da Cunha Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Cornelio Teixeira França.
Leonardo José dos Santos.
Francisco Basilio Chavier de Mello.

Chitas pretas

Vende-se chitas pretas para luto, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas escuras

Vende-se chitas francezas escuras para vestidos, a 240, 280 e 320 o covado, ditas claras a 320 e 360 rs.

Chitas para cobertas

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, ditas de cores, largas a 360 e 400 rs. o covado.

Fustão para vestidos

Vende-se fustão para vestidos de senhoras, a 360 o covado.

Brilhantina branca

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas finas para vestidos

Vende-se percalas finas para vestidos de senhoras a 440 rs o covado.

Cassas francezas

Vende-se cassas francezas de cores para vestido de senhoras a 240 e 280 o covado.

Organdis de cores

Vende-se organdis de cores para vestido de senhoras a 440 e 500 rs. o covado,

Lãasinhas para vestidos

Vende-se lãasinhas para vestidos a 400 e 500 rs, o covado.

Algodão de lista

Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos, por ser forte a 160 rs. o covado.

Alpacas de cores

Vende-se alpaca de cores para vestidos, a 500 e 640 rs. o covado.

Gangas para calças

Vende-se gangas escuras para calças de homens e roupa para meninos a 240 o covado.

Brim de cores com listas

Vende-se brim de cores com listas dos lados a 400 rs. o covado; para liquidar, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas pretas de seda

Vende-se gravatas pretas de seda, largas e estreitas a 500 rs.

Lenços brancos

Vende-se lenços a 2$ a duzia, ditos chinezes a 3$600, para liquidar.

Chales de merinó

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$ e 2$500; para liquidar.

Cobertas de chitas

Vende-se cobertas de chita fina a 2$500, ditas encarnadas a 3$500, ditas forradas a 5$, cobertores de algodão com pello a 1$400, na liquidação.

Cortes de ganga

Vende-se cortes de ganga para calças de homem a 800, ditos de brim de lista, a 1$500.

Brim liso

Vende-se brim liso para calças de trabalho a 500 rs. o metro.

Brim pardo trançado

Vende-se brim pardo trançado a 700, 800, 900 e 1$ o metro.

Bramante a 1$800 o metro

Vende-se bramante para lenções e toalhas por ser muito largo, a 1$800 e 2$800 o metro,

Algodão enfestado

Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

Peças de algodão

Vende-se peças de algodão com 20 jardas a 3$800, 5$, 6$, 6$600 e 7$.

Peças de madapolão

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 8$500 e 10$.

Collarinhos de papel

Vende-se um resto de collarinhos de papel a 200 rs. a duzia.

Grande liquidação de roupa feita

Vendem-se paltós de casemiras de cores, sobrecasacos a 9$, ditos fraques a 8$, ditos saccos a 6$, ditos pretos, panno bom, a 8$ e 10$, ditos de alpaca de cor a 3$, ditos pretos a 3$500 e 4$, ditos de meia casemiraa 2$, ditos de brim de cores a 1$500 e 2$; ditos brancos a 2$.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas, á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadôres
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DE

JOSÉ ALVES THENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-n'o os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS					TINTURAS				
1 botica	de	12	meditamentos	10$	1 botica	de	12	medicamentos	15$
1	»	» 24	»	20$	1	»	» 24	»	25$
1	»	» 36	»	30$	1	»	» 36	»	40$
1	»	» 48	»	35$	1	»	» 48	»	50$
1	»	» 60	»	40$	1	»	» 60	»	60$
1	»	» 120	»	70$	1	»	» 120	»	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

AOS 2,000 PALITOTS

POR

PREÇOS BARATISSIMOS

NA LOJA FLOR DA BOA-VISTA

DE

PAULO GUIMARÃES

Palitots de meia casimira de 2$, 3$ a 5$.
Ditos de brim pardo de 2$, 3$ a 4$.
Ditos de alpaca branca e de cór de 3$ a 4$.
Ditos de alpaca preta de 2$ a 6$.
Ditos de merinó preto de 3$500 a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno preto de 12$, 20$ e 40$.
Calças de brim de 800 rs., 1$600 a 2$.
Ditas de meia casimira de 3$, 4$ a 5$
Ditas de casimira superior de 8$, 10$ a 12$.

48—Rua da Imperatriz—48

JUNTO A PADARIA FRANCEZA.

COFRE DE FERRO

RODRIGUES & IRMÃO

Rua do Marquez de Olinda n. 6

Vende-se um excellente cofre de ferro, á prova de fogo, por preço muito commodo.

Carroças

Na rua do Livramento n. 38 se dirá quem tem duas carroças das que trabalhão na alfandega as quaes se vendem muito baratas.

VIDROS

DE

ESPELHOS.

A Esperança, á rua Duque de Caxias n. 77 A (antiga do Queimado) acaba de receber um completo sortimento de vidros de espelhos para todos os tamanhos, de 7 a 40 pollegadas. Na mesma loja tambem se vende diamantes para cortar vidros, tudo por barato preço: na rua Duque de Caxias n. 77 A.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

¡BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

E EXTRAORDINARIO.

Algodão azul de 550 rs. o covado a 220 rs., só se vende peça inteira, cada uma com 56 covados: na rua Duque de Caxias n. 43, antiga do Queimado n. 1.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 7, mais barato que em outra qualquer parte.

CEMENTO

Portland de 1ª qualidade, vende-se por preço muito razoavel no armazem de Candido Alberto Sadré da Motta & C.: á travessa da Madre de Deus n. 14.

De jacarandá

Vende-se uma sumptuosa mobilia feita em Hamburgo, obra de muito gosto e luxo, propria para pessoa que se trate e esteja no caso de ter uma sala decentemente preparada. Estes moveis se fizeram de encommenda, porém chegando tarde, por causa da guerra da França, não serviram mais a pessoa que os pedio. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a travessa da Madra de Deus n. 14.

DE MOGNO

Vende-se uma bonita mobilia muito bem acabada, feita no estrangeiro, trabalho seguro e de gosto. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO.

Na rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com listras, fazenda superior e larga a 440 o covado: na loja do Guilherme, alpacas brancas com flores matizadas fazenda fina e moderna a 560 rs. o covado.

Filó preto de seda

Bordado e com salpicos: recebeu se na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Vestidos.

De cambraia fina bordados a capricho: vende-se por modico preço: na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Para senhoras

Camizinhas de cambraia transparente primorosamente bordadas: receberam-se na loja da America, rua do Cabugá n. 10

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 29.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco á 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao córte; dita victoria fina a 4$500, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia; lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

LEQUES

de oço e sandalo

A aguia branca acaba de receber daquelles bonitos leques de oço e de sandalo, obras essas, cuja perfeição será reconhecida por quem as vir; assim, pois, vai reapparecendo o sortimento do bom, e os pretendentes que se dirijam á dita loja na rua Duque de Caxias n. 52.

Economia domestica

Peças de lãa de lindas côres e boa fazenda, para vestidos, com 65 covados a peça por 19$500 rs.

Ditas de dita, fazenda superior com 65 covados, a peça por 23$500 rs.

Vende-se por covado a quem não precisar de comprar peça,

Loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Sementes.

Sementes novas de hortaliça: na rua do Marquez de Olinda n. 50.

Attenção

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra, quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

FORMAS DE FERRO

para purgar assucar.

MACHINAS EGYPCIAS

para descaroçar algodão, a preços reduzidos: no Recife, armazem do Sr. Barroca.

Doce. Doce. Doce.

A' rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 91, se acha um completo sortimento de doce de goiaba em caixões e latas, o que ha de mais fino e fabricado com toda a perfeição.

Um completo sortimento de caixões de 1 a 4 libras para todos os preços proprios para satisfazer encommendas de fóra da capital.

Tambem ha sempre doce de laranja, limão, cidra e bananas.

Quem duvidar venha ver, que irá satisfeito com os preços e qualidades.

CARROÇAS

de ferro e machinas de colares.

Vendem-se cinco carroças de rodas e eixos de ferro e uma grande machina de collares, a qual destilla duas pipas de aguardente por dia: á rua do Marquez de Herval n. 11, das 6 ás 10 da manhãa, e das 3 horas da tarde em diante.

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Fita especial

para os que fizeram a campanha do Paraguay. A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 52 recebeu dessa fita.

Vende-se

Superior vinho de uva pura especialissimo, pasto, em 5.º e 10.º de pipa.

Dito do Porto muito fino em 20.º de pipa, proprio para mimo.

Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.

As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos compradores a pureza de sua preparação: a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davin.

PARA ACABAR

Na rua do Marquez de Olinda n. 39 vende-se os seguintes artigos mais baratos que em outra qualquer parte.

Couro de bezerro.
Couro de lustro.
Couro de porco.
1 Arreio de carro para 2 cavallos (obra de gosto)

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C.: rua da Senzala Nova n. 40.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

PARA ACABAR

Loja de Gaspar A. V Guimarães.

Lãas com mesclas de seda, fazenda superior e mais larga que chita franceza a 500 rs. o covado.

Dita com listas a 360 rs. o covado, chitas miudinhas a 200 rs. o covado.

Dita superior a 240 reis o covado, dita 160 rs.

Dita matisada a 200 rs. o covado.

Dita escoceza de côres fixas a 240 rs.

Cambraias de côres fixas a 280 rs.

Ditas brancas a 4$, 4$500, 4$800, 5$000 e 5$500 a peça,

Madapolão bom a 4$900 a peça.

Dito a 5$, 5$800 e 6$ rs. a peça.

Rua do Duque de Caxias n. 43, antiga rua do Queimado n. 1.

Polvora barata para acabar

Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

Pedras grandes para moinhos,

A' venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C, travessa do Corpo Santo n. 25.

BATATAS

a 60 réis a libra, 140 o kilo e 1$600 a arroba.

Polvo secco e bacalhão grande de caixa: vendem. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Portas americanas

Vende-se portas americanas muito bem feitas e tão baratas que mandando-se fazer aqui anda em mais só á madeira: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

---

pechiucha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado. vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

FARELO DE LISBOA.

a 4$ o sacco com 90 libra: na rua da Madre de Deus n. 7.

VENDE-SE

A caixa filial do banco do Brasil em liquidação vende por commodo preço a casa terrea sita á rua Imperial n. 66: á tratar na mesma caixa, a rua do Marquez de Olinda n. 49.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO.

Na Rua do Crespo numero 20.

Madapolão francez, peça de 20 varas, a 6$, dito de algodão largo, marca T, a 5$000, córtes de meia casemira de algodão a 1$200: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme,

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber :

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 700 e	800
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruia a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de fió para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160	120
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Cartas com alfinetes francezes a	240
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...[pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipura preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu-as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

POTASSA DA RUSSIA.

Mais barata 20 0|0 do que em outra qualquer parte, chegada ultimamente para a casa n. 39, á rua do Marquez de Olinda.

Favas.

Vende-se a retalho a 160 o kilogrammo : na padaria da rua do Rangel n. 9.

CONCLUSAÕ.

Para substituir a grande falta de madeiras do paiz, a unica e competente para isso, é o pinho de rezina, que não tendo branco, deve ser preferido ao louro, nos forros de casas, e outras obras que requerem gosto e duração (fallamos por experiencia propria), e quem duvidar que experimente ; por isso temos á venda um sortimento desta madeira de nossa encommenda, composto de taboas de differentes grossuras, larguras, e comprimentos para fazerem-se obras sem emendas ; accressendo de mais a vantagem no preço por que se vende no armazem de madeiras de pinho de Paulo José Gomes & Climaco, caes 22 de Novembro, oitão da secretaria de policia n. 24.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar-se á travessa da Madre de Deus n. 4, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

— Vende-se um guarda roupa de mogno, obra importante, com espelho de 45 polegadas de comprido e 23 de largura, em perfeito estado, e muitos outros objectos de uma pessoa que se retirou para Europa : podem ser vistos na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, das 10 horas da manhã as 3 da tarde. Vende-se barato.

Aos cigarreiros.

Vende-se papel de seda em caixinhas, assim como dito de linho em resmas, e por preço commodo : a tratar na rua de Mariz Barros n. 8, outr'ora do Codorniz.

Vende-se

superior vinho de Bordeaux a 6$400 a caixa e 600 rs. a garrafa, na rua do Rangel n. 41.

NOVIDADES AO BAZAR DO PAVÃO

A RUA DA IMERATRIZ N. 60 DE FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento querendo diminuir o grande deposito que teem de fazendas, resolveram liquida-las, fazendo por conseguinte uma grande reducção nos preços das mesmas, afim de poderem vende-las por preços, mais baratos, do que se encontra em outra qualquer parte, por isso convidam ao respeitavel publico e a seus numerosos fregnezes, á virem sortir-se em seu estabelecimento, certos de que encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas modernas e do mais apurado gosto; além de um grande sortimento das fazendas de primeira necessidade, tudo por preços muito commodos, visto terem os proprietarios adoptado o systema de só venderem a dinheiro para poderem vender pelo custo. As pessoas que negociam em pequena escala poderão fazer seus sortimentos nesta loja e armazem, pelos mesmos preços que se compra nas casas inglezas (importadoras), assim como para mais commodidade das Exmas., familias se darão as amostras de todas as fazendas, ou se lhes mandam levar pelos caixeiros, em suas casas para escolherem.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 8$, 10$, 12$, 16$ E 20$000.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas que se vendem de 8$ o par até 25$, é pechincha na rua da Imperatriz n 60 Bazar do Pavão.

Poupelinas de seda só o Pavão.

Recebemos um dos mais brilhantes sortimentos das mais modernas e lindas poupelinas de seda e linho, com delicadissimos padrões, assentados nas mais modernas cores, e vendem-se por menos do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão á rua da imperatriz n. 60.

Sedas de listinhas a 2$ o covado.

Vendem-se bonitas sedas de listinhas com lindas e modernas cores, pelo barato preço de 2$ o covado, no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Lãazinhas modernas com listras e mesclas de seda a 640 rs. o covado.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das mais modernas lãazinhas com listras e mesclas de seda, proprias para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, e liquidam-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

MERINÓS ESCOSSEZES A 800 RS. O COVADO.

Vendem-se os mais modernos merinós escossezes, proprios para vestidos e bornous, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado.

POIL DE CHÈVRE A 500 RS. O COVADO.

Vende-se purissimo poil de chevré com as mais delicadas côres para vestidos, tendo escuras e alegres e sendo muito lustrosos e liquidam-se a 500 rs. o covado, sendo fazenda para muito mais dinheiro, isto no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

LINDAS AGRACIANNAS A 560 RS. O COVADO.

Vende-se no Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais lindas agraciannas para vestidos, tendo listras de seda, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60, do Pereira da Silva & C.

CAMISAS INGLEZAS.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de camisas inglezas e francezas com peitos e punhos de linho, sendo das melhores e feitios mais modernos que tem vindo ao mercado, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, por se ter feito uma grande compra ; onde o freguez encontrará para todos os preços, ditas com peitos e punhos de algodão, tambem em grande quantidade e de variedade de preços. E' pechincha na rua da Imperatriz n. 60

LÃASINHAS A DOUS TOSTÕES

Só no Bazar do Pavão vendem-se bareges ou lãasinhas transparentes, com delicadas côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F Pereira da Silva & C.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

O Pavão vende bonitas chitas largas e de côres fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Lãas garibaldinas, covado a 320 rs.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento de bonitas lãas garibaldinas, de todas as côres, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto do pavão covado a 2$000 rs.

Vende-se panno preto fino pelo barato preço de 2$000 e 2$500, o covado, é grande pechincha á rua da Imperatriz n. 60, Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Bramante do pavão ou ceroulas a 7$ a peça

Vende-se uma grande porção de peças de bramante de linho de uma só largura, sendo fazenda propria para lençoes, toalhas, ceroulas etc, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é grande pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de Pereira da Silva & C.

Espartilhos do pavão a 4$000

Vende-se espartilhos modernos de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$000 cada um; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Saias bordadas do Pavão a 8$000

Vende-se ricas saias bordadas com 4 palmos pelo barato preço de 8$000, sendo fazenda que sempre se vende a 15$000 e 16$000, assim como panno proprio para saias sendo com pregas e bordados, vende-se a 1$280, 1$400 e 1$600 o metro, sendo apenas preciso para cada saia 3 1/2 metros, é pechincha; na rua da Imperatriz, n. 60. de F. Pereira da Silva & C

Cortes de chita a 2$000

Vende-se cortes de chitas francezas tendo 10 covados cada um, pelo baratissimo preço de 2$000; no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

LÃASINHAS A BENOITON A 400 RS. O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de lindissimas lãazinhas á Benoiton com as côres mais lindas e modernas, sendo de uma só cor e tendo azul, lyrio, violeta, perolla, roxo, cinzento e de muito boa qualidade, que se vendem pelo baratissimo preço de um cruzado o covado, por haver grande porção, se não seria para muito mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CRETONE FORTE PARA LENÇÓES A 2$ CADA METRO.

Chegou para o Bazar do Pavão uma grande porção de verdadeiro crêtone forte para lençóes sendo muito encorpada e boa fazenda com 10 palmos de largura sendo preciso apenas para cada lençol um metro e uma quarta ou um metro e meio, visto que a largura da fazenda da o comprimento do lençol; è grande pechincha a 2$000 o metro na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

OS BRAMANTES DO PAVÃO A 1$800 E 2$500.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura. proprio para lençóes pelo barato preço de 1$800 rs., dito de linho puro com a mesma largura a 2$500, dito francez o mais superior que tem vindo ao mercado a 4$ e 5$000 rs. a vara, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LUTO BARATO CASSAS PRETAS A 240 RS,

Vende-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, cassas pretas francezas para luto por não estarem bem pretas assim como chitas toda preta, porém tambem com defeito na cor, mas muito forte, a 120 rs. o covado; è pechincha de Pereira da Silva & Comp.

CASSAS FRANCEZAS COVADO A 300 RS.

Vendem-se cassas de cor verdadeiramente francezas com delicados padrões e com desenhos miudos e grandos a 300 rs. cada covado, ditas inglezas finas bonitas a 200 e 240 rs. ; è pechincha do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS PARA PARTIDAS.

Chegou um elegante sortimento das mais bonitas tarlatanas com listras, tendo de todas as cores, sendo de muita phantasia e muito proprias para vestidos de baile e vendem-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PEÇAS DE MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez com 11 metros a 3$000 rs. a peça; é pechincha no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CAZAQUINHOS E BASQUINAS DE SEDA A 18$ 20$ E 25$000.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de ricas basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, sendo dos modelos mais modernos que tem vindo e vendem-se a 18$, 20$ e 25$ na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

RICOS CHÀLES PRETOS COM FRANJAS LARGAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores chales pretos bordados a seda, com franjas muito largas de retroz, e vendem-se muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

Poupelinas do Japão a 500 rs. o covado

No Bazar do Pavão vendem-se delicadas poupelinas do Japão, para vestidos, sendo padrões inglezes, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas transparentes de uma só cor e muito lustrosas a 500 rs. ditas a 640, bonitas lãasinhas a Benoiton, com delicadas cores a 440 rs., ditas poil de chévrè a 560 rs. ditas com listras de seda a 640 rs. todas estas lãas são de grande vantagem em preços e liquidam-se á rua da Imperatriz n. 60.

LÃAZINHAS AMAZONAS COM PALMAS DE SEDA A 800 RS.

Vende-se um elegante sortimento de lãazinhas amazonas muito lindas e com as mais delicadas palmas de seda, tendo largura de chita franceza, e com as cores mais novas que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo barato preço de 800 rs. o covado, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Pereira da Silva & C.

CHITAS BARATAS

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de chitas claras e escuras, miudas e graudas e de muito bom gosto, pelo barato preço de dous tustões e doze vintens o covado é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

Chales de renda a

O Pavão vende gran

preta sem defeito algu

tas a 24$500 rs., o de tres pontas a 1$600 rs. é pechincha, no Bazar do Pavão.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorrêas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE

XE PEITORAL JAMES

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO em PERNAMBUCO Pharmacia e drogaria de BARTHOLOMEU & C. 34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B^IN Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma ; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto ; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purge facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente ; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. : rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUCCOR DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco : MAURER e Cia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA ; João da CONCEIÇAO BRAVO e Cia ; AUGUSTO CAORS ; BARTHOLOMEO e Cia ; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO ; João da Sª FARIA e IRMÃO.

Farinha de mandioca superior.

De Santa Catharina e da Bahia, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão no trapiche do Guerra e do Moreira, e para tratar no seu escriptorio a rua do Commercio n 47; assim como tem barricas com farinha superior á da Muribecà, propria para casas particulares.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE

meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS

para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS

em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA

para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, cita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$. ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vendo por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Verdadeiro e prompto Allivio se vendem os Droguistas ... RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

ILEGÍVEL

TASSO IRMÃOS & C.

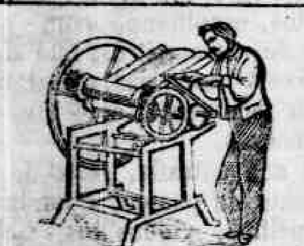
Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.



Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Camisas e ceroulas

O museo elegante vende camisas finas inglezas de 60$ por 54$ a duzia, ditas bordadas a 52$ e muito finas a 120$ a duzia, ceroulas de linho muito finas de 45$ a duzia 36$, pannos de crochet para sofá e cadeiras, fazenda que sempre se vendeu por 10$, vende-se a 6$ o terno.

Mantinhas olindenses

O museo elegante recebeu ricas mantinhas de seda (cousa nova) para senhoras e meninas, as quaes está vendendo pelo baratinho preço de 1$500, estam-se acabando, bellos adereços de tartaruga e de madreperola, e muito finos pretos de crystal, cassolêtas para cadeias de relogio, ditas de prata dourada para retratos, as mais lindas cadeias de p'aqué para homens, bengalas de canna com castão de marfim e de osso, chicotes de baleia com castão de marfim e de unicornio, completo sortimento de espelhos de columna e de moldura dourada para salas, lindos collerinhos e punhos de linho bordados para senhora, grande sortimento de punhos e collerinhos para homens a Oxford, Refleman, Puebla, Exquizito, Napolitano e Vera-Cruz, as mais lindas e modernas gravatas para homens, uma infinidade de ricos botões para punhos e collerinhos e d'entre elles os desejados botões artistiques e a imitação de onyx para punhos.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos esparrilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

Museu Elegante

vende chapéos de sol commerciaes a 2$800, proprios para as pessoas que estão passando a festa irem ao banho, e tambem vende ricos albuns para retratos por baratissimo preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço e prata dourada, com vidros de côres.

Lamparinas do gaz

Vende-se no Museu Elegante a 200 rs. a caixa.

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (coloригenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ATTENÇÃO

Previne-se aos apreciadores de superfino e delicioso perfume, que apenas precisarem desse artigo será bastante virem ou mandarem seus portadores, que serão fielmente despachados, pois os proprietarios deste novo estabelecimento trabalham unicamente para servirem bem aos compradores, tanto na superior qualidade de suas mercadorias, como nos baratissimos preços por quanto estão resolvidos a vender.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno molle como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de taes serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funccionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

ATTENÇÃO

Á

LOJA DO PAPAGAIO

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Esquina do becco dos Ferreiros

DE

MENDES & CARVALHO.

CHITAS ESCURAS 200 O COVADO OU A 2$000 O CORTE.

A loja do Papagaio acaba de receber um grande sortimento de chitas escuras com padrões á imitação de cassa, e vende pelo barato preço de 200 rs. o covado ou 1$000 o córte, na rua da imperatriz n. 40.

GROSDENAPLES PRETO DE 2$ A 3$000 O COVADO.

Um grande sortimento de grosdenaples pretos e gorgurões de seda, dos mais estreitos até os mais largos, vende-se por menos preço que em outra qualquer parte na loja do Papagaio.

CAPAS DE MERINO' PRETO A 10$000.

Vendem-se capas de merinó preto bordadas com vidrilhos, muito modernas proprias para a quaresma, fazenda de muito mais dinheiro, para acabar a 10$000, só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Madapolão enfestado a 2$500, 3$ e 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas á 2$500, 3$ e 4$000 é pechincha.

BRAMANTE DE LINHO com 10 palmos a 2$000 rs.

Vende-se bramante de lino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$ o metro, é pechincha, na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40.

POUPELINAS DE COR A 2$400 RS.

A loja do Papagaio acaba de receber um bonito e elegante sortimento de poupelinas de seda com quadrinhos, fazenda inteiramente nova no mercado e vende se pelo barato preço de 2$400 rs. o covado na loja do Papagaio.

CORTES DE CHITA A 2$, 2$400 E 2$800.

Vendem se cortes de chita de differentes cores a 2$, 2$400, 2$800 e 3$200 sendo de 10, 11 e 12 covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

Cobertas de fustão branco e de cor a 3$000

Vendem-se cobertas de fustão branco e de cor, muito grandes, e vendem se por este preço por haver grande quantidade, na loja do Papagaio.

ESTAMENHA A 1$600 RS. O COVADO.

A loja do Papagaio vende chita ou estamenha, fazenda muito larga a 1$600 rs. o covado, é pechincha.

FLANELLA AMERICANA A 1$000 O COVADO.

Acaba de chegar á loja do Papagaio uma fazenda inteiramente nova, propria para fazer saias, a largura dá a altura da saia, o que dá lugar a fazer-se uma saia, com poucos covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

CAMBRAIAS E CASSAS DE CORES a 500, 560 e 640 rs. a vara.

Vende-se cambraias e cassas de côr de differentes padrões, de côres fixas, com listrinhas e flores miudinhas e graudas, na loja do Papagaio.

ORGANDYS.

Chegou á loja do Papagaio um grande sortimento de organdys de listrinhas em córtes, brancos [illegible] que se vendem por preço muito commodo na rua da Imperatriz n. 40.

PARA LUTO.

Lãasinha preta de 440 e 500 rs. o covado.
Chitas pretas a 320 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. o metro.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazina lisa a 1$280 rs. o covado.
Dita transada a 2$000.
Cortes de cretone com 14 covados a 3$000.

Chegou á loja do Papagaio um variado sortimento de cortes de vestidos de cretones de cores, fazenda inteiramente nova, padrões muito delicados e cores fixas cada corte dá vestido de duas saias a vontade, e vende-se por este preço para acabar na rua da Imperatriz.

Algodãosinho de 2$800 até 7$000 rs. a peça.
Madapolões de 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Hamburgo e creguellas para todos os preços.
Espartilhos de linho de differentes preços.
Tapetes aveludados, para portas janellas e sofás.
Setim da India de 640 e 800 rs. o covado.
Damascos estreitos e enfestado de 800 e 1$600 rs.
Lãasinhas a 320 e 400 rs.
Alpacas lisas e lavradas de 500 até 800 rs
Tarlatanas de cores e brancas a 720 rs.
Filó branco, liso e de salpicos.
Dito preto de dito.
Cambraias victorias de 5$. 6$, 7$ a 10$.
Barejes mescladas, finas a 400 rs. o covado.
Atoalhado de algodão trançado a 1$500.
Dito pardo trançado a 1$500.
Dito de linho adamascado a 3$200.
Dito de algodão adamascado a 1$800.
Pannos de linho de differentes numeros.
Lenços brancos de algodão a 2$ a duzia.
Ditos ditos de bretanha e esguião.
Ditos chinezes a 3$000 a duzia.
Esguiões de linho de 1$600 até 3$000.
Bretanhas e silecias de linho preços baratos. Chales de merinó lisos e estampados.
Cambraias transparentes de 3$ até 10$.
Guardanapos de linho pardo de 2$ a 4$000 a duzia.
Meias para homens de 4$, 6$, 7$ e 8$000 rs.
Ditas para senhoras e meninos.
Toalhas de algodão para rosto a 500 rs.
Ditas de linho a 1$000 e felpudas.
Redes de listras muito grande a 12$000.

ROUPA FEITA POR MEDIDA.

Na loja do Papagaio, além de haver um grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e feitios ha um bonito sortimento de casemiras de cor e pretas, pannos pretos, azues e verdes, cortes de gorgurão de seda para colletes e um perito alfaiate para quem quizer obra feita com perfeição e esmero, e quando aconteça ficar alguma peça defeituosa, fica sob a responsabilidade dos donos do estabelecimento.

Dão-se amostras a quem pedir.

A LOJA DO PAPAGAIO [illegible]

NOVIDADES

DO

TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.
Gorgurão de séda branco para vestido.
Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e sinceridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mu'sulinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãazinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$000 o dito.
Organdys brancos a 860 rs. a vara.
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camisinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 3$ e 4$000.
[illegible]
Chales de merinó estampados a [illegible]
[illegible]
A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loja da TURQUEZA.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India, castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE

PELA FARINHA

A Revalesciere Du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco BARTHOLOMEU & C.

34 — Rua larga do Rosario — 34.

LINDAS BAREJES

PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 23, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 49

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	800
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$500
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$500
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:

Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.

As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.

Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.

Musica intitulada Lucrecia Borgia em brochura 2$000.

Idem do celebre autor Bertini idem 1$.

Um livro em branco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartices.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sezões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel F. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de [illegible] hospitaes: unico [illegible] na pharmacia americana de Ferreira [illegible] & C. rua Duque de Caxias n. 57, (antiga [illegible])

Franjas pretas.

A aguia branca [illegible] Rio de Janeiro um [illegible] de franjas pretas [illegible]

VARIEDADE

ENTRADA DOS PRUSSIANOS EM PARIS.

(*Conclusão*)

Paris resignou se a não se mostrar irrascivel e a ser verdadeiramente grande em sua dor.

Os prussianos entraram ás oito horas e meia.

A's nove hores menos cinco minutos, a guarda avançada, composta d'uma brilhante cavallaria bavara, sobrebamente equipada, desembocou na praça da Concordia.

Um official adiantou se torneando, e deu volta á praça, para tomar posse do terreno. Pelos termos da convenção de Versailles os nossos inimigos, bem sabeis, não devem ultrapassar a linha das Tulherias. Um cordão de gendarmes francezes vedava a rua Rivoli, na altura da rua Saint-Florentin.

No momento da chegada dos bavaros, não havia sessenta pessoas na praça.

As estatuas tinham a cabeça velada d'escomilha.

Aspectro lugubre! Oh! como o sol foi francez não atravessando as nuvens!

Os omnibus cessaram de circular nos bairros occupados.

Nos Campos Elyzeos não havia curiosos. Todas as avenidas e ruas lateraes foram successivamente occupadas pela cavallaria.

Silencio profundo.

Os prussianos triumpham no deserto.

Não é, porem, apenas na parte da cidade trilhada pelo inimigo que reinam o silencio e que se estende o lucto.

Paris, toda, está muda.

Um ar de profunda tristeza ensombra as faces.

A margem esquerda, os caes, os grandes *boulevards*, o bairro Montmartre—parecem-nos envolvidos n'uma atmosphera de dor que consola a alma.

Como ella soffra cruelmente, apraz-lhe ver tambem soffrer os seus concidadãos.

Em todo o nosso trajecto, pelos differentes bairros, não enxergámos uma unica physionomia que não tivesse o cunho do soffrimento e da humilhação.

Todos os estabelecimentos estavam fechados; todos os *cafés*, todos os *restaurants* tambem, assim como os estancos.

Nos *boulevards* as janellas fechadas, as vidraças corridas.

Esta linha dos *boulevards* era magestosa em seu silencio.

Poucas pessoas.

Grupos... nenhuns.

Muitas casas, na rua Montmartre, arvoraram bandeira preta; o banco igualmente.

A bolsa tambem arvorou. Está fechada. No interior do edificio acampa um batalhão.

O patio das Tulherias, o Carrousel, e o Louvre estão fechados. Os bairros da occupação inimiga são circumscriptos por barricadas feitas de grandes caixas.

A tropa de linha occupa as barricadas da rua Rivoli, do caes do Terrasse e da ponte da Concordia; a guarda nacional occupa a da rua Royale.

Os prussianos não acampam na praça da Concordia. Serão aquartellados nas casernas.

A praça está deserta. E' atravessada de dez em dez minutos por dous os tres cavallarias prussianos.

Nenhus ou muito poucos curiosos. Circula-se por toda a parte.

E' uma hora.

A cidade está quieta. A attitude da população excede todo o elogio.

Os maiores receios eram pelo momento da entrada.

Possa o dia acabar assim.

Que Deus vele pela nossa pobre Paris, que as provincias accusam, mas que tem sido admiravel, durante a guerra, e que é hoje grandiosa em sua desgraça.»

Dous de março. — Estamos finalmente alliviados d'um grande peso. Passou-se o primeiro dia da occupação dos Campos Elysios pelos allemães. Não houve motim popular, como se receava.

As praças publicas, as ruas, os boulevards conservam se socegados. Não houve a menor agitação tumultuosa.

Entremos n'alguns pormenores.

Disse já que os bavaros tomaram posse silenciosamente da praça da Concordia.

Na rua Royale houve todavia um incidente que podia produzir algum conflicto perigoso.

Eis o que se deu:

O destacamento de bavaros designado para postar sentinellas na extremidade da linha de occupação, contra as Tulherias, entrava na rua Royale. A cem passos estava um piquete da guarda nacional.

— Alto! exclamaram os nossos.

Os bavaros continuam a marchar, o piquete fórma quadrado. Os bavaros páram.

Um dos officiaes adianta-se, comprimenta, informa-se, comprehende então que ultrapassou os limites, pede desculpa e retira.

A circulação foi todo o dia prohibida na rua Royale por ter sido occupada por um batalhão da guarda nacional.

Não sei se os prussianos, os bavaros e os outros se dão por muito satisfeitos, estando como estão na extremidade de Paris; mas, em verdade, nada se pareceu menos com uma marcha triumphal.

Agrupados como idiotas, ou antes como leprosos, nas avenidas dos Campos Elysios, o seu papel era realmente humilhante. Imaginem trinta mil vencedores, encerrados entre o parapeito do Sena e as casas da rua do *faubourg* Saint-Honoré, sem poderem entrar nas ruas lateraes, a olharem para o interior de Paris... de longe, de muito longe, e dizendo de certo que não valia a pena ter exasperado o odio dos parisienses para uma occupação tão esteril.

Este odio revelava-se em todos os grupos durante a noute. Aproximamo nos de mais de um, e invariavelmente notamos em cada um delles a firme determinação de fazer pagar caro aos indigenas da Allemanha, que vierem procurar mais tarde fortuna em Paris, a insolencia dos seus governos nacionaes.

A opinião geral era que os prussianos persistiram em entrar em Paris, porque contavam com um movimento popular, e esperavam saquear a cidade.

Duas grandes avenidas abertas por baixo do Arc-de-l'Etoile,— a avenida de Friedland e a que remata no mesmo angulo, estavam cheias de carros despejados. Contei mais de setecentos. Para quem eram estes carros? Seriam para a pilhagem?

Assim se dizia nos grupos, e esta suspeita não encontrava contradictor.

A discrição da população de Paris soube porém ludibriar a esperança dos nossos honrados invasores.

O sol, que até ás 2 horas protestara com a sua ausencia contra o abuso que o allemão fazia da victoria, não pôde resistir por mais tempo á curiosidade de ver como o exercito do imperador Guilherme desfructaria o seu limitado triumpho. Sahio pois das nuvens, arrastando com elle para fóra de suas casas os bons burguezes parisienses.

Digo *bons*, porque souberam conservar-se a uma distancia muito patriotica das linhas prussianas e bavaras. Digo *bons*, porque os homens do povo tinham obedecido á ordem rigorosa de não sahir para além dos seus bairros.

Ás tres horas da tarde a multidão era grande na rua St.-Honoré, rua do faubourg St. Honeré, boulevard Malesherbes, no caes da margem esquerda e nos grandes boulevards; mas era uma multidão «impertinente», como se diz nos romances de Balzac e de Paulo de Kock.

Nenhuns operarios; um punhado de *gravoches*, eis tudo; mas terriveis gravoches, que estacionavam nas desembocaduras dos Campos Elyseos e incommodavam todos os transeuntes que sahiam destes bairros ou que se aproximavam muito.

A noute foi de uma tranquillidade soberba.

A lua, que estava formosa, jámais se mostrou assim tranquilla em Paris.

Toda a margem esquerda estava silenciosa.

A margem direita não era lugubre, mas estava tão pouco animada, que nos julgavamos transportados a uma das nossas grandes cidades da provincia. Nem uma só carruagem.

Todos os cafés fechados, nos bairros do centro; nos faubourgs estavam os botequins entre-abertos.

Ás nove horas da noute tão pouca gente havia na rua Rivoli, e os transeuntes andavam com tamanha tranquillidade, que, aproximando-me um instante do ministerio da marinha, pude acreditar na evacuação dos Campos Elyseos pelos triumphadores de além Rheno.

Mas uma barricada lembrou me de repente que estes odiosos allemães estavam em Paris.

Onde? Eu não os via; a praça estava absolutamente deserta, e o chão branco, illuminado pela lua, parecia immaculado.

Uma linha escura muito pronunciada ao nivel dos pés dos cavallos, que servem de ornato á entrada da grande avenida, revelava todavia a presennça da guarda avançada bavara.

A rua St Honoré estava occupada militarmente pelos nossos soldados de linha e pela guarda nacional.

A rua do faubourg St.-Honoré tambem.

A circulação era muito facil, extremamente facil na rua Boissy de Anglas, porque as poucas pessoas que se aventuravam nesta rua podiam logo perceber que não lhes era difficil entestar com os allemães.

E' o que fez uma centena de cidadãos mais curiosos que patriotas, até á minha vista.»

———

FRANÇA.—Damos em seguida as proclamações que os generaes Du Temple e Garibaldi dirigiram aos seus soldados:

«Soldados do exercito do Niévre!—Não sei quaes são as condições que o inimigo tenciona impôr ao nosso paiz; mas se a camara, que representa a França, só puder escolher entre uma paz deshonrosa e a continuação da guerra, supportará com valor essa ultima necessidade.

«O departamento do Niévre pôde preservar-se até agora. Recebi ordem para o defender, e defendê lo-hei. Preciso, porém, do auxilio de todas as populações que salvamos da ruina.

«Habitantes da Pinsaye, habitantes do Morvand, levantai-vos todos! Reuni-vos, agrupai-vos; ajuntem picaretas, pás, e se, no dia 24 ao meio dia, recomeçarem as hostilidades, cortai todos os caminhos na vanguarda do meu exercito. Ponde arados em todas as passagens, multiplicai os obstaculos, pensai bem que é a ruina mais completa que para vós marcha, e que se devem fazer todos os sacrificios.

«Estarei comvosco, com vossos filhos, com vossos irmãos, moveis e mobilisados, para defender palmo a palmo o sólo do vosso paiz.—O general commandante das tropas do Niévre, *Luiz Du Temple.*»

«Marselha, 14 de fevereiro de 1871.—General Bordone.—Recommendo-vos os nossos valentes irmãos d'armas geralmente fallando. Bem sabeis, como eu, que teem bem merecido da França e que são dignos da vossa sollicitude junto do governo.

«Recommendo-vos particularmente as familias, as viuvas e os orphãos dos que cahiram nos campos da batalha e que deixam os seus queridos sobreviventes sem amparo; os italianos, hespanhóes, gregos e outros estrangeiros que tão generosamente nos ajudaram a sustentar a santa causa da republica franceza, teem de certo direito a um subsidio para poderem voltar aos seus lares.

«Se estiver nas tenções do governo francez conservar o exercito dos Vosges tal qual se acha, com os seus quadros e com os estrangeiros que quizerem continuar os seus serviços, ninguem melhor do que vós, que o organisastes e que o conheceis nos seus mais circumstanciados promenores, poderia continuar a direcção delle.

«Continuando, pois, vós no commando do exercito dos Vosges, consentiria eu de boa vontade que meus filhos ficassem ás vossas ordens—se elles quizessem, pelo menos o mais novo dos dous—, e bem entendido, se a França se conserva sob o regimen republicano.

«De todos os modos, supplico-vos, em nome da amizade que nos liga e do patriotismo que vos distingue, que não desampareis o nosso joven e valente exercito, em quanto puder necessitar de vós, completo ou dissolvido.

«Vosso affeiçoado—*G. Garibaldi.*»

———

L. TESTORY.—O *Siecle* transcreve do *Figaro* a seguinte carta; o autor não faz mysterio da sua assignatura, e essa assignatura é sufficiente garantia da exactidão dos factos que alli se apontam. É de crer que esses não fossem autorisados nem pelo rei da Prussia, nem pelo Sr. de Bismark. Bom é, pois, que se denunciem. A carta diz assim:

«Sr. director:—Durante o bombardeamento cahiram sobre a basilica mais de 200 granadas; só as torres receberam mais de 90; um numero maior ainda veio cahir n'um perimetro muito proximo; o que prova evidentemente que a velha abbadia servia de ponto de mira ás baterias prussianas; que os allemães como os vandalos de outros tempos, de nenhum modo respeitam os monumentos historicos e que o rei da Saxonia se importava muito pouco com perturbar ou espalhar as cinzas de seu avô, o rei Henrique IV.

«Os damnos do bombardeamento são numerosos na basilica; mas, graças aos pavezes construidos por Mr. Violet Leduc, estes damnos facilmente se repararão depois da occupação prussiana.

«Do lado do norte as grandes janellas entre a torre e o florão estão crivadas de projectis. Uma pilastra da abobada média perdeu sessenta centimetros de pedra, o que é enorme n'uma construcção tão ligeira.

«Algumas columnatas da bella galeria que contorna o edificio estão quebradas; uma parte do relevo da quarta grande janella, ao fundo, ficou escalavrada; um projectil raspou o tumulo de Constança d'Arles, mulher do rei Roberto; a parte inferior do tumulo de Constança de Castella foi truncada; o docel damnificado e uma flor de liz do escudo desappareceu.

«Uma granada atravessou as antigas vidraças que remontavam a Suger.

«O que resta ainda destas velhas reliquias foi apeado e posto em lugar seguro.

«O S. Diniz que coróa a fachada principal ficou decepado, rolando a cabeça até ao pavimento da cathedral.

«As devastações commettidas pelos soldados prussianos são das mais deploraveis; elles atacaram os mais preciosos objectos da archeologia. Póde julgar-se pela simples nomenclatura das estatuas que soffreram e que vou citar:

«Catharina de Medicis, obra de Germam Pilon.—Henrique II—Carlos VI.—Duguesclin.—Carlos V.—Carlos Martello.—Sancerre.—Joanna d'Evreux.—Carlos, o Bello.—Branca de França.—Maria de Bourbon, tia de Henrique IV.—Pepino, o pequeno—Carlos d'Anjou, rei da Sicilia.—Maria de Hespanha. — Luiz XVI. — A estatua da França.

«O tumulo de Luiz e Felippe, filhos do conde de Alençon, perdeu a cabeça de um anjo e a cabeça de uma Chimera.

«Esta profanação foi commettida hoje mesmo, quinta-feira.

«Por Deus! que uma voz mais poderosa do que é a minha se faça ouvir e suspenda emfim estas medonhas profanações.

«*L. Testory*—Conego de S. Diniz, cavalleiro da legião de honra e capellão do batalhão Poulizac.»

———

REVISTA EM PARIS.

O Correspondente da *Época* em Londres escreve áquella folha matritense com a data de 3:

«Seja-me permittido deitar um relancear d'olhos para a magnifica revista que na manhãa do 1.º de março se effectuou no bosque de Bolonha, naquelle mesmo campo de corridas, cuja tribuna imperial vira reunidos em 1867 o imperador Napoleão, o czar Alexandre e esse mesmo rei da Prussia, que ia agora ser acclamado pelas legiões victoriosas na França. Eu tinha visto reunidos os tres monarchas momentos antes do attentado contra o imperador Alexandre. Mas que contraste entre uma e outra scena! O campo de corridas, a sua gradaria, as lindas tribunas, o magnifico terraço de torrinhas, d'onde nos dias de *corridas* se gosava o mais bello panorama do mundo, tudo está destroido pelo bombardeamento do Monte-Valeriano, bombardeamento que não tinha intuito algum defensivo nem mais fim do que uma esteril destroição. Os altos cumes que constituem a collina de Saint-Cloud, as pontes de Suresnes e de Sévre, tudo mostra os estragos da guerra e da devastação.

«Ás sete da manhãa partiram de Versailles pela magnifica avenida da Rainha os tres corpos de exercito, metade do seu effectivo, que deviam representar todo o exercito sitiador nesta grande solemnidade militar. Eram 11:000 homens do sexto corpo, general von Tumpling; outros 11:000 do undecimo corpo prussiano, general von Schachtineyer; e 8:000 bavaros commandados pelo general Hartmann. Cada corpo levava as suas divisões de cavallaria, as suas baterias e trens de transporte. Tinham-se escolhido os regimentos, e batalhões que mais se distinguiram na guerra, entre elles um batalhão de caçadores da Baviera, que em 11 dias pelejou em oito acções.

Passando pela villa Avray, sitio das mais lindas excursões dos parisienses no verão, e atravessando as ruinas de Saint-Cloud, chegaram ás nove horas as tropas ao campo das corridas, onde com a maior ordem e uma alegria intensa fizeram e comeram os seus ranchos. Em seguida o principe herdeiro que commandava o exercito que deste lado do Sena sitiava Paris, inspeccionou as tropas, que apresentavam o estado mais brilhante que é possivel imaginar. Minutos antes das onze horas avistaram-se, vinda pela avenida Napoleão que borda o Sena, varias carruagens que conduziam o imperador e a sua comitiva. Um viva enthusiasta ao rei, porque as tropas ainda não se costumaram a chamar-lhe imperador, annunciou a sua chegada aos poucos espectadores, quasi todos estrangeiros, entre elles o duque de Manchester, que assistiam a esta festa militar.

«Cinco minutos depois, Guilherme I, curado do seu ataque de rheumatismo, e ostentando o seu capacete de prata e ouro, montou um magnifico cavallo depois de abraçar Moltke, de apertar a mão ao principe seu filho de comprimentar com effusão o conde de Bismark, levando este o seu novo uniforme de tenente general.

«Que recordações e que sentimentos se agitariam na alma daquelle ancião chegado ao apogeo do seu poder e da sua gloria! Aos 17 annos, como cadete d'um dos regimentos da guarda prussiana, entrava em Paris no anno 14 sendo o segundo filho do rei. Aos 70 fôra por duas vezes hospede do imperador Napoleão em Compiègne e nas Tuillerias.

«O imperador da Allemanha era seguido por um estado maior, nada menos que de 600 reis, principes, duques, generaes e officiaes. Alli estavam todos a cavallo, o rei e principes de Wurtemberg, o principe Leopoldo Hohenzollern, pretexto da guerra, o grão-duque de Coburgo, o grão-duque de Weimar, seu filho o principe herdeiro de Mecklemburgo, o principe Eduardo de Saxonia, o grão-duque de Oldemburgo, os principes Adalberto e Carlos da Prussia, e outra porção de principes da Baviera, Reuss, Pless e outros da Allemanha.

«A revista e o destilar durou duas horas, emquanto que as musicas tocavam o hymno do Rheno, a marcha do conquistador que chega e outras composições germanicas, uma dellas a mesma que se tocou quando o celebre Blucher entrava em Paris em 1815. As acclamações atroavam os ares, e o vento levava-as até Paris. O sol, cortezão tambem, illuminou alguns instantes com os seus raios esta assombrosa scena.

«Os espectadores inglezes mostram-se principalmente impressionados pela ordem admiravel dessas tropas depois, de sete mezes de campanha. Todos os seus movimentos foram de uma perfeita precisão mathematica. Um general inglez diz que bastava recordar o contraste que com estas apresentavam as manobras da guarda imperial celebradas em 1869 em honra do principe de Galles, para se comprehender a victoria dos Allemães n'esta memoravel campanha.

Depois de se retirar para Versailles, o imperador e seu filho, que por um sentimento de delicadeza se abstiveram de visitar Paris, que tão bem conhecem, as tropas emprehenderam a sua marcha sobre a capital pelos Lagos e magnificas Avenidas da Imperatriz, Roma e Grand-Armée. As tropas caminhavam em ordem de batalha por meios de batalhões e sem nenhuma especie de apparato theatral. Um regimento e um esquadrão tinham-nas precedido desde as nove da manhãa, occupando os Campos Elyseus, o palacio das Tuillerias, e estabelecendo o quartel-general no lindo palacio da rainha Christina de Hespanha.

«O coronel Karnecke commandava esta vanguarda, e o capitão Miller foi o primeiro que com o seu esquadrão de hulanos chegou ao Arco do Triumpho. Um segundo tenente e seis hulanos exploraram primeiro que tudo o passeio dos Campos Elyseus até á praça da Concordia. Os principes de Coburgo, e de Meckelemburgo, o general Blumental, o general Karniski, o duque de Baden e outros quinze generaes marchavam á frente das divisões germanicas. O conde de Bismark limitara se a lançar uma vista d'olhos do Arco do Triumpho sobre Paris, e Moltke regressou a Versailles com o imperador. Os principes e generaes hospedaram-se no Elyseu Bourbon, o palacio que habitou o presidente da republica.

«As tropas alojaram-se no palacio da Industria, Duraina, Circo da Imperatriz, nos magnificos edificios da praça da Concordia e nos demais locaes publicos.

«Como se estivessem n'um acampamento, bivacaram n'aquelles magnificos sitios, collocando a sua artilharia na praça da Concordia, no Campo de Marte, no Trocadero e no lindo parque Monceaux.

«Os officiaes tinham sido alojados nas casas desde o Arco do Triumpho e *boulevards* immediatos, escolhendo com preferencia as casas de estrangeiros, não só porque geralmente estavam vasias, mas tambem para evitar mais facilmente conflictos entre allemães e francezes.

«No dia da sua entrada, perto da noite houve um instante de panico, quando batalhões dos vermelhos, vindos dos bairros, quizeram forçar as linhas da Magdalena: mas apezar dos 200 canhões collocados pelos irreconciliaveis na Villette, Belleville, praça da Bastilha e *faubourg* Saint-Antoine, tudo se passou com relativa tranquillidade, e já nestes momentos, ratificado o tratado da paz, principia a evacuação de Paris, que será seguida immediatamente pela de seus fortes.

«O imperador e o principe Frederico Guilherme é provavel que marchem tambem de Versailles para Fernieres, antes de regressar á Allemanha.

«Entre as particularidades da occupação allemã de Paris merece consignar-se o espectaculo da praça da Concordia. Todas as estatuas colossaes que nella representam as principaes cidades da França tinham como uma especie de mascara preta que lhes cobria o rosto, e um véo preto cobria completamente a estatua de Strasburgo.»

———

PERDAS.—Ainda da mesma carta de Berlim copiamos estas curiosas informações a respeito das perdas do exercito allemão:

«O conjuncto das perdas do exercito allemão durante a guerra passada revela na sua verdadeira luz o terrivel e sangrento caracter dos combates. Perdas como soffreram, por exemplo, quasi todos os regimentos da guarda prussiana e do terceiro corpo de exercito, não se acham em toda a historia, considerando que se trata de tropas victoriosas. Só na encarniçada lucta de Saint-Privat os perderam mencionados regimentos mais da terça parte. O terceiro corpo de exercito deve as suas enormes perdas aos combates nos montes de Spicheren ao principar a guerra, e na batalha de Mars-la-Tour. O regimento 48 prussiano de linha, que contava 3:000 soldados com 64 officiaes, perdeu 57 officiaes e 1:497 soldados entre mortos e feridos, isto é, quasi todos os seus officiaes e quasi metade de soldados.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

I

Os hospedes da viuva Désormeaux.

Corria o mez de novembro do anno de 1830. Tinham-se passado dous annos depois dos sucedimentos referidos no prologo.

Ao tempo, ainda existia no bairro de S. Germano uma especie de hospedaria, onde os estudantes, os caixeiros e os capitalistas de má morte pagavam por bom preço quartos mobiliados com duas cadeiras, e uma comida muito saudavel por ser exigua e parca.

Agora é que já se não encontra disso, ou pelo menos é raça que vai desapparecendo rapidamente.

Paris, que tem o condão de eterna mocidade, quasi nunca se transforma, que não fique ainda mais bonita; tem-se mudado nella mais os costumes do que a physionomia architectural, e ha cousa de vinte annos, tudo alli se vai revirando de baixo para cima; as industrias que d'antes se reuniam n'um bairro só, andam agora espalhadas pela cidade toda; os cartazes contendo ainda as mesmas palavras, não convidam já para os mesmos divertimentos.

A tal hospedaria de que fallámos erguia-se como grande anomalia na ruasita de Verneuil, onde realmente não havia predio que prestasse. Nas mostras de fóra emparelhava de todo em todo com as casas velhas e tristonhas que a rodeiavam, de maneira que as grandes hospedarias davam assim ares de conventos, esta arremedava menos mal um presbiterio.

A dona era a Sra. Désormeaux, mulhersinha gorda e rechonchuda, ex-criada de servir, viuva de um cozinheiro, e que mesmo assim com a idade que tinha, ainda não andava a cahir da bocca aos cães; denunciava bem pelo contrario, que fôra nos seus tempos uma rapariga de truz.

Diante da casa ficava o pateo, fechado por um paredão cinzento e arruinado, em parte vestido por fartas eras. Entrava-se por uma porta estreitinha e baixa, que estava quasi sempre fechada.

Puchava a gente por um arame, abria-se a porta, entrava-se no pateo e logo depois no jardim, ao fim do qual ficava uma grande casa abarracada. Era então ahi que se revelava a hospedaria; os criados a descerem a escada de escantilhão, as mulheres a palrarem, os rapazitos a fazerem-se finos com os criados, muito barulho por todos os lados... em summa, um inferno de metter medo!

Agora ao entrarmos em casa da Sra. Désormeaux, vivem na hospedaria quinze hospedes, dos quaes só quatro merecem especial menção, por terem de figurar importantemente neste romance.

Era o primeiro um homemzarrão muito alto, cara ordinaria e insignificante, mas tão divertido e tão folgasão, que toda a alegria do estabelecimento junto, havia muito que dependia só delle: chamavam-lhe o Sr. Leão, e teria cousa de vinte e cinco annos.

Como nascera em Paris de gente pobre, e como o tinham posto a ganhar a vida logo de pequeno, e demais a mais n'uma cidade onde os interesses lutam tanto e tão rudemente, fôra educado na escola da miseria, e tentára algumas dez posições sociaes antes de se arrumar melhor. Assim foi que de moço em casa de um tabellião chegou a escrevente, depois a marçano, depois a caixeiro de commercio, etc., para chegar afinal a guarda livros de uma boa casa.

Leão era de bons sentimentos, honrado, mais finorio do que intelligente, mais cabeçudo do que energico, e de um genio tão assoberbado, que mais dia menos dia casava com a filha de algum patrão e estabelecia-se por sua conta.

O segundo hospede chamava-se Caetano. Era um destes provincianos melhor e mais bem dotados pela natureza do que pela familia, que mal completam vinte annos põe pés a caminho e elles ahi vão até Paris procurar vida e fortuna. Tinha imaginação exaltada, espirito sério e perseverante, farta esperança no futuro, e muitas mais qualidades apreciaveis. Era tão letrado como o cura da aldeia, e tão destro na esgrima como seu tio, antigo capitão das fragatas do rei; citavam-no em toda a provincia por cavalheiro completo em dotes de belleza, valentia e nobreza. E digam lá o que disserem, olhem que tem seus quês de soberbo e de sympathico, a mocidade franca, aberta e audaciosa. Juntava-se tudo isso em Caetano, e ainda por cima o ser elle de uma formosura excepcional.

Ora nestes tempos que vão correndo, por muito positivos que sejam ainda a formosura não deixou de influir nas relações sociaes, e por isso é que o moço aventureiro teve tão benevola acolhida na aristocracia orgulhosa.

Caetano estava em Paris oito dias havia só; pois mesmo assim já dava uns ares menos máos de fidalguete.

Bem se vê, pois, que a sua estada em casa da viuva Désormeaux era apenas passageira; provavelmente, cedo teria de lá sahido, se as relações contrahidas não o obrigassem a demorar-se mais algum tempo.

Dava o cavaquinho pelo genio festivo do Leão, e affeiçoára se devéras a Jorge.

Jorge era medico todo entregue a estudos sérios e aturados, sempre com modos austeros, e que tendo apenas vinte e seis annos, parecia contar cincoenta. Toda a mocidade se lhe refugiára na viveza do olhar e na maneira de sorrir, um sorrir quasi sempre amargo e melancolico.

A ultima pessoa que temos de apresentar ao leitor, não era o mais notavel de todos, mas divergia essencialmente dos tres.

Chamava-se Beauregard.

Era sugeito já de boa idade, mas no esmero com que se vestia e nas maneiras desenvoltas que se dava, escondia seus dez annos dos cincoenta e tantos que teria.

Alto, delgado, nervoso e de incrivel vigor. Sempre levantada a cabeça, testa larga, e os olhos a rebrilharem de audacia e desvergonhamento, se dão licença que assim diga. Voz forte e até rude, por vezes.

Nesse homem havia seu quê de mysterioso.

A Sra. Désormeaux ateimava que fôra corsario e que até já lhe ouvira contar algumas viagens; mas Leão, que tinha bom faro de parisiense, e que de mais a mais não podia tragar o tal Beauregard, affirmava que um typo assim só se tivesse viajado nas *galés do estado.*

De vez em quando iam procura-lo uns ratões muito mal encarados. Beauregard dava-os por antigos companheiros de bordo.

— E o que eu digo, rosnava Leão ao ouvido de Jorge, aquillo é cousa que *remaram* juntos.

Uma tarde, tinham levantado todos da mesa, e Caetano, depois de cumprimentar Leão e Jorge, ia-se para o seu quarto, quando sentio alguem subindo a escada atraz de si.

Voltou-se e bateu com os olhos em Beauregard.

— Onde vai com tanta pressa?... perguntou o corsario com a familiaridade que rapidamente cresce entre quem come á mesma mesa.

— Vou-me preparar, que são horas, respondeu Caetano.

— Temos algum baile?

— Qual historia! E' cousa melhor!

— Sério?... Então que é?...

— Como estamos em quinta-feira, vou ao theatro dos Italianos.

— Bravo! Olhem como as cousas se combinam; tambem eu lá vou.

— O senhor ?!!...

A exclamação era impertinente, mas Beauregard não fez caso e continuou com ar desprendido:

— Eu mesmo; será cousa de espantar?.. Dou o cavaco pela musica, e vamos com Deus que não cantam mal naquella *baiuca.* Agora o senhor é que não vai lá pela musica.

— Palavrinha que diz verdade.

— Ora! Qualquer periodicosito lhe ensinava ao senhor todos os pormenores necessarios para fallar do primeiro tenor ou da prima-dona mais na berra.

— E' verdade, é.

— Já vejo que está, mas é curioso de examinar o publico, an?...

— Tal qual.

— Pois sim, mas deixe-me fazer-lhe uma pequena observação: quer-me parecer que o senhor, estrangeiro como é na capital, não vai por caminho direito.

— O que vem a dizer na sua?..

— Quando a gente viaja n'uma terra aonde nunca foi, e quando não temos vontade de nos perdermos, o que é que se faz?

— Arranja-se um guia.

— Ora muito bem...

— Mas onde quer que eu vá desencantar o tal guia?

— Venho eu offerecer-lh'o.

— O senhor ?!!...

Já era a segunda vez que lhe escapava aquella exclamação ironica.

Beauregard reparou agora mais e disse risonho:

— Não é verdade que mal esperava encontrar na bodegasita da Sra. Désormeaux um frequentador dos Italianos, familiarisado com a melhor gente do bairro de S. Germano?

— Confesso que sim! volveu Caetano sem mais rodeios, depois de uma cortezia.

— Pois meu rapazinho, Paris abunda em sorprezas de todo o feitio, e ao senhor ainda o esperam outras maiores. Mas vá, arranje-se depressa; embonecre-se e faça-se bonito como um Adonis. Quando estiver prompto, diga, para sahirmos juntos. O meu quarto é aqui ao pé.

Caetano, mesmo sem reflectir, foi pelo dizer do corsario, e oito horas a darem, e elles a assentarem-se em duas cadeiras do theatro dos Italianos.

— Que tal lhe parece o theatro? perguntou logo Beauregard.

— Assim, assim, tornou succintamente Caetano, que entrava pela primeira vez da sua vida n'um theatro de Paris.

E o velho *homem do mar* entrou a contemplar e a admirar aquelle mocinho, que não se distrahia com a sorpreza, que não chegava mesmo a sorprender-se, e que em menos de uma semana soubera elevar-se á altura das duas aristocracias mais temiveis: a da Bolsa e a da escola dos Chartes.

De binoculo em punho, á maneira do general quando antes da batalha examina as fileiras inimigas, assim Caetano ia percorrendo com á vista os camarotes adornados de senhoras, cujos nomes Beauregard ia dizendo; todas eram mais ou menos engraçadas, mais ou menos bonitas, mas lá n'elle suscitavam interesse igual.

E em troca das olhadellas que de vez em quando ia merecendo, já os seus olhos sabiam despedir relampagos.

Representava-se a *Lucia*. Tinha começado o segundo acto.

Toda a gente sabe que muitos frequentadores dos theatros lyricos, cançados de ouvirem tanta vez a mesma peça, só vão ao espectaculo por um acto ou dous, quando muito.

De repente abrio-se um camarote que estivera despejado até então; entraram nelle duas senhoras, uma dellas muito nova ainda; fizeram pouca bulha, mas mesmo assim Caetano não deixou de reparar.

Voltou os olhos para esse camarote, e nunca mais de lá os despregou, sem se compadecer do infortunio de Lucia nem do melodioso desespero do amante. Voltar as attenções para o palco, era sacrificio superior ás forças de Caetano.

E depois, a musica influia nelle poderosamente. De certo modo lhe acompanhava o secreto encanto em que o abysmára tanto a formosura das mulheres como a seducção dos enfeites.

O provinciano já não sabia de si nem onde estava. Felizmente acabou o acto, e pôde afinal virar-se para o seu companheiro, que não deixára de o mirar, sorrindo sempre com ar de ironia.

— Não as acha bem bonitas? disse Beauregard com singular entonação. Caetano ia corando.

— Quem são aquellas mulheres? perguntou depois, sem esconder a impressão que lhe ellas tinham causado.

— A mais velha, chama-se baroneza de Simier; é creoula; ha de ter seus trinta e oito, e ninguem lhe faz mais de vinte cinco.

— E a outra, a mais nova? insistio Caetano.

— A outra só tem dezenove annos.

— Conhece-a?...

— Ora! até muito!

— E como se chama?...

— Joanna... é o nome de baptismo... não quiz nunca usar o do marido.

— Então é casada?...

— Se é! Até na igreja!

— Que quer isso dizer?

Beauregard deu um geitinho aos beiços e respondeu:

— Isso é uma historia muito comprida e muito original; um dia destes, em tendo occasião, hei de contar-lh'a.

— E porque não ha de ser já? Dou que me interessava devéras a narrativa! Não quer contar?

— Agora não, e o motivo é simples.

— Qual motivo?

— Não vê subir o panno? Vai principiar o terceiro acto. Não perturbemos um desfecho tão famoso, e ao depois continuaremos a nossa palestra.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO [illegible]